



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ISSN 2237-2806

No. 02-2011

CADERNO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
em Revista

AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL³CCSH 

UFSM
ISSN 2237-2806

CADERNO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
em Revista

NEd - Núcleo de Editoração Multimídia
Santa Maria
2011

Caderno de Avaliação Institucional em Revista / Universidade
Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e
Humanas, Comissão de Avaliação Institucional do CCSH. – Nº 1 (2010)-
. – Santa Maria: Núcleo de Editoração Multimídia, 2010- .

Anual
Nº 2 (2011)

CDU 378.4 (ed.1997)

Ficha catalográfica elaborada por
Alenir Inácio Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

ISSN 2237-2806
No. 02-2011.

Núcleo de Editoração Multimídia
NEdMídia

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor

Prof. Felipe Martins Müller

Vice-Reitor

Prof. Dalvan José Reinert

Diretor do CCSH

Prof. Rogério Ferrer Koff

Vice-Diretor CCSH

Prof. Mauri Leodir Löbler

Comissão de Avaliação do CCSH

Prof^a. Luciana Flores Battistella

Prof^a. Andréa Cristina Dörr

Prof^a. Fernanda Kieling Pedrazzi

Prof. Flavi Ferreira Lisboa Filho

Prof^a. Márcia Zampieri Grohmann

TAE Jefferson Iglesias Webber

Acad. Amália Biscaíno Salbego

A Comissão foi designada pela Portaria N^o 058 de 10 de maio de 2011 (CCSH/UFSM)

Bolsistas da Comissão de Avaliação:

Caroline de Mello Brambila

Leonardo Voght

Lisieli Rorato Dotto

Mauricio de Souza Fanfa

Felipe Zanatta

Expediente Técnico

Editor: Flavi Ferreira Lisboa Filho

Diretor de Layout: Mauricio Fanfa

Editor de capa: Mauricio Fanfa

Diagramação: Mauricio Fanfa

Atendimento: Arthur Puthin

Revisão: Comissão de Avaliação do CCSH

Projeto Editorial: Arthur Puthin, Mauricio Fanfa, Carine da Silva

Curso de Produção Editorial

Laboratório de Pesquisa, Ensino e

Extensão em Produção Editorial

Prof^a. Maria Ivete Trevisan Fossá

Coordenadora do Curso

Prof^a. Ada Cristina Machado Silveira

Chefe do Departamento

Textos

Os textos são de responsabilidade dos autores especificados nas seções.

As sugestões/comentários foram transcritos dos questionários com exatidão.

Tiragem: 4.000 exemplares; Ano: 2011

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	10
OBJETIVOS	12
DIMENSÕES DO SINAES	14
PARTICIPAÇÃO DO CCSH NA AUTOAVALIAÇÃO 2010	18
SEGMENTO GESTOR	20
SEGMENTO DOCENTE	24
SEGMENTO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO	29
SEGMENTO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	32
SEGMENTO DISCENTE DE GRADUAÇÃO	38
A VISÃO DO CURSO SOBRE SUA AVALIAÇÃO	52
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	53
CURSO DE ARQUIVOLOGIA	56
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	59
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	63
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	73
CURSO DE DIREITO	74
CURSO DE FILOSOFIA (BACHARELADO)	77
CURSO DE FILOSOFIA (LICENCIATURA)	78
CURSO DE HISTÓRIA	80
CURSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL	86
CURSO DE PSICOLOGIA	88
CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA	91
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	97
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS	99
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL	102
CURSO DE SOCIOLOGIA (LICENCIATURA)	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106

Missão da UFSM

Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável.

Visão da UFSM

Ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável.

Valores da UFSM

Comprometer-se com a educação e o conhecimento, pautada nos seguintes valores: Liberdade; Democracia; Ética; Justiça; Respeito à identidade e à diversidade; Compromisso social; Inovação; e Responsabilidade.

(Esses textos foram retirados do PDI, aprovado em 22 de junho de 2011)

PREFÁCIO

A avaliação institucional é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento da UFSM tendo em vista o crescimento alcançado nos últimos anos. O seu caráter de Instituição educacional comprometida com o avanço do conhecimento em todas as áreas reforça o papel dos processos de avaliação como mecanismos que procuram orientar e reorientar o curso de suas ações.

Ressalta-se a importância da iniciativa da Comissão de Avaliação Institucional do Centro de Ciências Sociais e Humanas em organizar uma síntese dos resultados da Autoavaliação do CCSH, contando com a participação de Coordenadores de Curso de Graduação e de seus Colegiados. Entende-se que este é um importante passo para a consolidação de um processo de avaliação transparente e pautado nas necessidades dos diferentes segmentos.

O diálogo permanente com a comunidade universitária é um dos pressupostos essenciais para que a avaliação cumpra o seu papel no desenvolvimento da Instituição, atribuindo confiança mútua no cumprimento de seu papel social.

Prof. Felipe Martins Müller

Reitor

APRESENTAÇÃO

Este Caderno apresenta de forma detalhada os resultados de um árduo trabalho desenvolvido pela Comissão de Avaliação do CCSH. Trata-se, em síntese, de uma tentativa de mapear potencialidades, aspectos positivos e negativos relacionados às dimensões pedagógicas, políticas e administrativas de uma Unidade que já é a maior da Universidade Federal de Santa Maria, considerando o número de cursos de graduação, pós-graduação, alunos matriculados e estruturas disponibilizadas.

Com a participação do Centro de Ciências Sociais e Humanas no projeto de reestruturação das universidades federais – REUNI – avançamos de dez para dezessete cursos de graduação, considerando a criação de cinco novos cursos e o desdobramento da estrutura vinculada ao Curso de Comunicação Social e suas antigas habilitações.

Em 2011, com a efetivação de três novos cursos, o CCSH também se afirmou como a Unidade da UFSM que mais cresceu na Pós-Graduação, com doze cursos distribuídos em oito programas. A conquista dos dois primeiros doutorados (Filosofia e Interinstitucional em Administração) abre uma perspectiva altamente promissora, fazendo do CCSH uma Unidade potencialmente voltada à Pós-Graduação. Todos estes avanços, somados aos serviços prestados à comunidade através de nossos órgãos suplementares e de nossos laboratórios vinculados aos cursos de Graduação, consolidam uma caminhada rumo à plenitude das ações voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, marcos distintivos e definidores de uma Universidade. Os desafios são grandes, como revelam as manifestações de nossos três segmentos, docentes, discentes e servidores técnico administrativos em educação neste relatório. As críticas e sugestões servirão como instrumentos de aperfeiçoamento de nossa gestão, que agora se lança ao desafio da unificação geográfica de todas as estruturas do CCSH na Cidade Universitária.

Agradecemos à Comissão de Avaliação, bem como aos professores, servidores e acadêmicos que expressaram suas opiniões, sugestões e críticas, para que todos possamos continuar executando nosso trabalho, voltado ao crescimento do CCSH e da UFSM.

Prof. Rogério Ferrer Koff

Diretor do CCSH

INTRODUÇÃO

O processo de avaliação é fundamental em todos os aspectos de nossa vida. Com a avaliação crescemos, ao refletir seus resultados e buscar aprimorar e implementar mudanças necessárias para nosso desenvolvimento.

Em uma instituição, o processo avaliativo também é relevante, mas para isto é necessário que todos participem verdadeiramente na busca de uma maior qualificação. Por isto, avaliar é qualificar. Avaliar é preparar a instituição para o seu desenvolvimento, para o seu futuro. Avaliar é pensar o futuro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Este Caderno tem como objetivo apresentar à comunidade do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), os resultados obtidos do processo de Autoavaliação, ocorrido em 2010. No CCSH, gestores, docentes, técnicos administrativos, discentes de graduação e de pós-graduação participaram contribuindo para que os seus gestores, bem como sua comunidade, refletissem e aprimorassem suas práticas em busca de melhorias.

Neste Caderno, você irá encontrar, inicialmente, a apresentação dos objetivos da Autoavaliação, as dimensões em que uma instituição deve ser avaliada e autoavaliada seguindo a orientação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), o resultado da Autoavaliação do CCSH por cada segmento. Merece destaque no Caderno 2 a avaliação do resultado realizada pelos Coordenadores de Curso e seus Colegiados. Por fim, é apresentado o Plano de Ação da Comissão de Avaliação do CCSH para 2011 e são citadas as ações que já foram efetivadas.

A todos que participaram do processo de Autoavaliação da Instituição, em 2010, nosso obrigado por contribuir com o CCSH e a UFSM.

Aos leitores deste segundo Caderno desejamos uma ótima leitura, que ela proporcione reflexões sobre como você pode contribuir para aprimorarmos ainda mais a nossa UFSM.

Prof^a. Luciana Flores Battistella
Presidente da Comissão

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Disseminar, no CCSH, a Autoavaliação através do conhecimento de seus resultados, que irão fundamentar as reformulações necessárias nas políticas, nas práticas e nas concepções de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

Discutir os resultados da Autoavaliação Institucional do CCSH.

Criar consciência da relevância da participação dos alunos, gestores, professores e TAEs no processo de Autoavaliação do Centro.

Disseminar as dimensões da Autoavaliação Institucional do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Avaliar os vários aspectos durante a passagem dos alunos de graduação pelos cursos, tendo em vista um movimento de contínuo aperfeiçoamento da aprendizagem, consequentemente, uma melhoria na qualidade de ensino.

DIMENSÕES DO SINAES

- 1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional
- 2 Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão
- 3 Responsabilidade social da instituição
- 4 Comunicação com a sociedade
- 5 Políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico administrativo em educação
- 6 Organização e gestão da instituição
- 7 Infraestrutura física
- 8 Planejamento e avaliação
- 9 Política de atendimento estudantil
- 10 Sustentabilidade financeira

DIMENSÃO

O QUE BUSCA AVALIAR NA INSTITUIÇÃO

1	Busca verificar se a Instituição tem um planejamento e se todos sabem que ele existe e buscam contribuir para que ele aconteça no dia-a-dia da Instituição. Esse planejamento é denominado Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI e deve estar em consonância com o Plano Pedagógico Institucional (PPI). Na UFSM, o PDI se encontra no site a disposição para consulta. Todos, principalmente, os funcionários da Instituição devem conhecer e ajudar na sua execução.
2	Busca monitorar as políticas existentes na Instituição para promover o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Verifica se são estimuladas a produção acadêmica, bolsas, monitorias e atividades que promovam ensino, pesquisa e extensão.
3	Considera a função social da Instituição e para tanto investiga se a mesma promove a inclusão social e digital, bem como a relação da UFSM com as organizações externas (setor público, setor produtivo e mercado de trabalho) e suas contribuições nesse sentido.
4	Avalia a comunicação da UFSM. Nessa dimensão, se preconiza que a comunicação é um processo de duas vias, ou seja, a Instituição comunica seus planos, seus atos tanto interna como externamente, bem como permite que receba feedback da sociedade (tanto da comunidade interna como externa). Para isto, por exemplo, foi criada em 2008, a Ouvidoria, um órgão de extrema responsabilidade e que visa a defesa dos direitos e interesses individuais e coletivos da comunidade universitária e da sociedade.
5	Busca avaliar o perfil e as condições de trabalho dos docentes, bem como do corpo técnico administrativo em educação.

DIMENSÃO

O QUE BUSCA AVALIAR NA INSTITUIÇÃO

6	Busca avaliar como está a organização e gestão da Instituição. Se os processos apresentam representatividade dos segmentos, independência nas decisões e autonomia.
7	Avalia a infraestrutura física, dentro desse tópico são perguntados como estão as condições de espaço físico, equipamentos, serviços de manutenção e conservação, acervo e espaço físico das bibliotecas e laboratórios e instalações específicas necessárias em alguns cursos.
8	Busca verificar as condições que ocorrem o ciclo de planejamento e avaliação na Instituição. Diz respeito a utilização do processo de avaliação (seja avaliação externa e/ou da Autoavaliação) no âmbito interno da UFSM.
9	Trata de avaliar as políticas de atendimento aos estudantes. Nesse sentido, busca verificar a existência de programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes; as condições institucionais (registros, apoio a eventos e divulgação científica, bolsas, organizações acadêmicas) para fomentar participação do alunos na Instituição.
10	Tem em vista o objetivo social de continuidade com o compromisso na oferta de educação superior. Trabalha dois grupos de indicadores: captação e alocação de recursos na instituição e aplicação de recursos em programas de ensino, pesquisa e extensão.

**PARTICIPAÇÃO DO CCSH
NA AUTOAVALIAÇÃO 2010**

A Tabela apresenta a participação no processo de Autoavaliação por segmento no CCSH e estabelece uma comparação com a participação geral na UFSM.

SEGMENTO AVALIADOR	TOTAL DE PESSOAS POR SEGMENTO	TOTAL DE RESPONDENTES POR SEGMENTO	PARTICIPAÇÃO DO CCSH POR SEGMENTO	PARTICIPAÇÃO DA UFSM POR SEGMENTO ¹
Discentes Graduação	2.817	516	18%	18%
Discentes Pós	245	29	12%	10%
Gestores	66	32	48%	46%
Docentes	174	63	42%	34%
Técnicos Administrativos	31	8	25%	20%

¹ Dados CPA/UFSM.

Destaca-se a participação de 516 alunos de graduação que contribuíram com a avaliação do CCSH, esses representam 18% dos estudantes de graduação. A participação dos alunos do CCSH, no ano de 2010, ficou dentro do parâmetro obtido pela UFSM. Observa-se que na avaliação anterior (2009), a participação dos alunos do CCSH foi de 13%.

**SEGMENTO
GESTOR**

No ano de 2010, 48% dos Gestores do CCSH preencheram o questionário de Autoavaliação. Efetuando uma análise longitudinal (anos 2008 -2009 - 2010), pode-se constatar uma queda na participação dos gestores de 2009 para 2010 (de 80% para 48%). Dados de 2008, indicam que a participação dos gestores já foi de 83%.

Em 2010, o Segmento Gestor avaliou as dimensões 1, 4, 6, 7, 8, 9 e 10 do SINAES. Como síntese dessa Autoavaliação são destacadas as dimensões e suas análises.

DIMENSÃO	ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DOS GESTORES
1 Missão e o PDI	A Administração Central deve buscar trabalhar o PDI junto aos gestores e docentes.
2 Comunicação com a Sociedade	<p>O CCSH deve buscar melhorar os canais internos de comunicação, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investir em páginas da Web, presença em rádio, jornal e TV no âmbito interno e propor melhorarias o SIE; - investir na comunicação externa da UFSM através da assessoria de comunicação social do CCSH e outros mecanismos adequados; - os coordenadores dos cursos devem buscar promover de comunicação (interna e externa) a exemplo do Curso de Arquivologia que tem presença em mídia social e outros.
6 Organização e Gestão da Instituição	<p>Destaca-se que os gestores do CCSH, avaliam a Pró-Reitoria de Pós-Graduação com um alto índice de aprovação.</p> <p>Melhorias de Organização e Gestão a serem promovidas internamente no CCSH:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rever a estrutura acadêmica (deptos e coordenações); - aprimorar a gestão e organização das Pró-Reitoria de Extensão e de Infraestrutura; - a Gestão dos Colégios de Ensino Médio e Tecnológico deve buscar divulgar (se julgar adequado) suas ações entre os gestores do CCSH; - a Gestão do CCSH deve investir na otimização de rotinas e processos (acadêmicos e administrativos) – atas, SIE e trâmites internos

	não estão sendo bem avaliados pelos gestores. A Gestão da Unidade deve dar prioridade neste quesito da dimensão 6.
7 Infraestrutura	<p>O CCSH precisa primar pela sua infraestrutura, os índices apresentados aqui demonstram que a demanda por investimentos em infraestrutura são essenciais na Unidade.</p> <p>O recurso destinado via avaliação institucional é na rubrica de custeio e a comissão deve buscar permutar para recursos permanentes, bem como a Direção do CCSH pautar seus objetivos em ações que melhorarem esta dimensão.</p> <p>Melhorias necessárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investir em infraestrutura no CCSH em todos os aspectos elencados e, prioritariamente, em índices mais acentuados, como iluminação, ventilação, salas de aula, anfiteatros, acesso de portadores com necessidades especiais, software e equipamentos, conservação instalações, biblioteca setorial (acervo e salas de estudo).
8 Planejamento e Avaliação	Os gestores analisam como fundamental ampliar a divulgação dos resultados da avaliação. É prioridade da Comissão realizar esta tarefa para todos os segmentos.
9 Políticas de Atendimento aos Estudantes	<p>Melhorias necessárias segundo os gestores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ampliar o apoio aos discentes na divulgação da produção científica; - ampliar as bolsas existentes; - melhorar apoio aos diretórios, casa do estudante... - ampliar a divulgação do apoio psicopedagógico existente a disposição dos alunos entre os gestores; - os gestores desconhecem a existência de acompanhamento de egressos por parte da instituição. Ou está prática inexistente ou não é divulgada; - ampliar e melhorar as ações de educação continuada.

10 Sustentabilidade Financeira	<p>Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comunicar a proposta de distribuição orçamentária com as ações do PDI entre todos os gestores (professores e técnicos em cargos de gestão), de ensino, de pesquisa e de extensão; - discutir critérios de alocação de recursos (de manutenção e de capacitação) com os gestores, bem como as propostas orçamentárias de ensino, pesquisa e extensão com os gestores; - transparência nas decisões passam por um sistema de comunicação aberto. Divulgar institucionalmente as proposta e os orçamentos através dos canais de comunicação existentes na instituição.
--------------------------------	--

Sugestões apontadas pelos Gestores no Questionário:

(Transcrição das falas dos gestores)

A avaliação institucional da UFSM tem procurado o aperfeiçoamento acredito que seriam necessárias ainda ações para uma maior divulgação do PDI e maior participação da comunidade na Autoavaliação.

O instrumento poderia contemplar as seguintes questões:

- Desempenho das chefias e dos servidores com cargo de direção na instituição;
- Projeto Institucionais: prioridade, alocação de verbas, etc.
- Avaliação separada do Sistema de informação SIE.

Parecer geral da avaliação dos Gestores

No CCSH, a participação dos gestores no processo de Autoavaliação foi aquém do desejado, apenas 48% dos gestores contribuíram avaliando a Instituição. É importante priorizar a participação e a acreditação no processo através da divulgação e da discussão que deve ser levada pelos gestores as suas subunidades.

**SEGMENTO
DOCENTE**

No ano de 2010, 47% dos docentes do CCSH participaram da Autoavaliação no site da UFSM. Observa-se que no ano anterior, 46% efetivamente participaram, o que coloca os docentes num patamar estável de participação no processo.

Neste ano, o Segmento Docente avaliou as dimensões 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 do SINAES.

ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DOS DOCENTES

1 Missão e o PDI	Disseminar o PDI através de seminários promovidos pela Administração Central e Pró-Reitoria de Planejamento.
2 Política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão	<p>A coordenação de Curso deve ser proativa, cabe a ela a construção do PPC, sua implementação e acompanhamento. É a Coordenação que deve propor e realizar reuniões sistemáticas com os professores que atuam no curso e não apenas reunião do colegiado.</p> <p>Melhorar condições para que os docentes exerçam suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Buscar melhorar os canais internos de comunicação, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investir em páginas da Web, presença em rádio, jornal e TV internos e melhorar o SIE; - investir na comunicação externa da UFSM através da assessoria de comunicação social do CCSH e outros mecanismos adequados; - os coordenadores dos cursos devem buscar referência de comunicação (interna e externa) a exemplo do Curso de Arquivologia que tem presença em mídia social e outros.
5 Políticas de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	A PRRH deve disseminar os programas (PAS, PRÓVIDA...) entre os docentes.

<p>6 Organização e Gestão da Instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - a Administração Central deve repensar a estrutura acadêmica e a administrativa; - a transparência na gestão da unidade deve ser prioridade do CCSH, como a disponibilidade de atas e outros em sites para conhecimento de todos os docentes; - as reuniões podem ser transmitidas via web para que todos tenham acesso às informações; - a Gestão do CCSH deve investir na otimização de rotinas e processos (acadêmicos e administrativos) – atas, SIE e trâmites internos que não estão sendo bem avaliados pelos docentes. A Gestão da Unidade deve dar prioridade neste quesito da dimensão 6.
<p>7 Infraestrutura Física</p>	<p>O CCSH precisa aprimorar sua estrutura física, os índices apresentados aqui mostram que a demanda por investimentos em infraestrutura são essenciais nessa Unidade.</p> <p>Melhorias necessárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - investir em infraestrutura no CCSH, onde em todos os aspectos elencados e, prioritariamente, em índices mais alarmantes, como: iluminação, ventilação, salas de aula, anfiteatros, acesso de portadores com necessidades especiais, software e equipamentos, conservação instalações, biblioteca setorial (acervo e salas de estudo).
<p>8 Planejamento e Avaliação</p>	<p>Criar um Caderno On-line com os resultados da Autoavaliação Docente e divulgar os demais cadernos neste segmento.</p> <p>Sugere-se recompor a Comissão com a participação de um membro de cada prédio do CCSH.</p>

<p>9 Políticas de Atendimento aos Estudantes</p>	<p>Melhorias necessárias segundo os docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ampliar o apoio aos discentes na divulgação da produção científica; - ampliar as bolsas existentes; - melhorar apoio aos diretórios, casa do estudante; - ampliar a divulgação do apoio psicopedagógico existente a disposição dos alunos entre os docentes; - os docentes desconhecem a existência de acompanhamento de egressos por parte da instituição; - ampliar e melhorar as ações de educação continuada envolvendo um maior número de docentes. <p>A Comissão de Avaliação do CESH pleiteará usar seus recursos para disponibilizar uma bolsa para cada curso de graduação do CESH. Os projetos deverão ser encaminhados para o GEAI e deverão ter como temática principal o Aprimoramento do Ensino através do Processo de Avaliação.</p>
<p>10 Sustentabilidade Financeira</p>	<p>Melhorar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comunicar a proposta de distribuição orçamentária para todos os docentes; - os chefes de subunidades devem levar as atas das reuniões para os departamentos e cientificar os demais sobre as decisões de alocação de recursos; - a direção do CESH deve disponibilizar as atas e demais decisões através de um sistema de comunicação aberto. Divulgar institucionalmente as proposta e os orçamentos através dos canais de comunicação existentes na instituição; - investir/ampliar investimentos em ensino, pesquisa e extensão.

Sugestões apontadas pelos Docentes no Questionário

(Transcrição das falas dos docentes)

A burocracia emperra a pesquisa e a extensão, servindo de desestímulo aos docentes que pretendem divulgar suas pesquisas em congressos internacionais.

Muito bom o instrumento. Percebe-se o avanço do processo.

Questionário muito longo.

Deveria aumentar a dotação orçamentária para pesquisa. O número de projetos de pesquisas contemplados com bolsas são insignificantes numa instituição com o porte da UFSM.

Sugiro que o instrumento mencione também questões mais de gestão técnico administrativas e questões sobre a divulgação do uso dos recursos, questões mais específicas sobre outros órgãos como CPD, Editora da UFSM, etc.

Parecer geral da autoavaliação dos Docentes

Muito semelhante aos resultados dos gestores em vários quesitos. Ressalva-se que os docentes reivindicam mais informações sobre as decisões tomadas em todas as instâncias da Instituição e isto só pode ser atendido quando são disponibilizados atas, formulários, rotinas e processos em todos os níveis da Instituição.

**SEGMENTO
DISCENTE DE
PÓS-GRADUAÇÃO**

Em 2010, pela primeira vez, os alunos de pós-graduação da UFSM tiveram um instrumento disponibilizado para realizar a autoavaliação. Foram avaliadas as dimensões 2, 7 e 9 do SINAES.

DIMENSÕES

ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

<p>2 Política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão</p>	<p>Observou-se que o papel da Coordenação é considerado bom e deve assumir um papel maior ao buscar a integração dos docentes com questões pertinentes ao comprometimento de manter a busca dos objetivos dos programas.</p> <p>Melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dispor documentos oficiais nas páginas dos cursos; - solicitar atualizações das disciplinas pelos docentes; - oferta de optativas.
<p>7 Infraestrutura</p>	<p>Os alunos de pós apontam que a Dimensão Infraestrutura deve ser melhorada no CCSH.</p> <p>Melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - bibliotecas: espaço físico, acervo, local de pesquisa; - laboratórios: espaço físico adequado para trabalho individual ou em grupo, com acesso a web, impressora e material de consumo a disposição (estabelecimento de quota de impressão e cópias por aluno); - estudo de adequação do descarte e reutilização dentro dos programas, preocupação com a gestão dos recursos de maneira sustentável.
<p>9 Políticas de Atendimento aos Estudantes</p>	<p>Melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ações das Coordenações, PRAE e PRPGP para divulgar os benefícios dos estudantes de pós da UFSM; - discutir critérios de bolsas em conjunto com os alunos, pois eles é que serão beneficiados e devem participar da construção dos critérios que serão avaliados.

Sugestões apontadas pelos Discentes de Pós-Graduação

(Transcrição das falas dos pós-graduandos)

Minha proposta é que o Mestrado em Ciências Sociais seja desdobrado em três áreas: antropologia, sociologia e política.

Em relação ao tópico 35. Creio que a avaliação no teste ANPAD poderia ser revista como critério de seleção de bolsas. O comprometimento do aluno e seu interesse são aspectos subjetivos, mas muito mais importantes que a avaliação da ANPAD.

A escolha de orientador deve ser democrática, aberta e transparente, ou seja, uma via de duas mãos.

Parecer geral da avaliação dos Discentes de Pós-Graduação

Deve-se pautar a gestão dos cursos de pós pelos quesitos de transparência e discussão prévia dos assuntos. Isto pode ser visto refletido nas falas e números, que apontam problemas em falta de conhecimento das decisões dos colegiados (que afetam a vida dos acadêmicos), pelos critérios de distribuição de bolsas e decisão quanto ao orientador.

A preocupação ambiental também ganha destaque nesse segmento.

**SEGMENTO
TÉCNICO
ADMINISTRATIVO
EM EDUCAÇÃO**

Este relatório apresenta a autoavaliação da Instituição, segundo o segmento Técnico Administrativo em Educação, para tanto foi feita uma análise a partir das respostas das questões contidas nas dimensões 4, 5, 6, 7, 8 e 10 propostas pelo SINAES.

DIMENSÕES	ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DOS TAEs
<p>4 Comunicação com a Sociedade</p>	<p>De modo geral, a comunicação interna apresenta-se como um indicador positivo, mas com comunicação externa expressa certa insatisfação.</p> <p>Plano de melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ampliar a participação do segmento técnico em programas de rádio, web e jornal do CESH, programas com foco nas atividades desenvolvidas pelo servidor no âmbito de sua unidade; - maior agilidade e disponibilidade do SIE; - proporcionar ações de inter-relacionamento tanto com a comunidade interna quanto com a externa; - ampliar as ações de comunicação através da assessoria de comunicação.
<p>5 Políticas de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação</p>	<p>De modo geral a avaliação das ações voltadas para as políticas de pessoal e carreira para o segmento técnico mostram-se positivas. No entanto, salienta-se como um ponto negativo forte (37,5%) as ações voltadas para a educação continuada.</p> <p>Plano de melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ampliar os programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado); - proporcionar seminários que oportunizem a divulgação das ações das Pró-reitorias, principalmente da PRRH;

	<ul style="list-style-type: none"> - proporcionar cursos profissionais de curta duração; - adoção de políticas que incentivem a participação do segmento técnico, no âmbito de projetos, seminários e jornadas acadêmicas; - promoção de seminários, para análise e discussão do PCCTAE e outros assuntos pertinentes; - promoção de seminários conjuntos (coordenadores, chefes de Departamento e servidores) para análise e discussão do programa de avaliação de desempenho funcional na UFSM, com foco nos objetivos, importância e fins dessa avaliação.
<p>6 Organização e Gestão da Instituição</p>	<p>De modo geral a organização e gestão da Instituição, na visão do segmento técnico administrativo em educação, é de uma estrutura administrativa satisfatória (87,5%), também apresenta-se favorável quando restrita à estrutura acadêmica de Depto/Coord. (75%).</p> <p>Quanto a informatização das rotinas acadêmicas/administrativas, trâmites dos processos administrativos, rotinas para recuperar e tratar dados e informações do SIE, rotinas estabelecidas para arquivar e recuperar normas acadêmicas do arquivo geral, apresentaram, na visão do segmento técnico administrativo em educação, uma avaliação positiva.</p> <p>Por outro lado, as rotinas estabelecidas pelas secretarias do centro e/ou subunidade para arquivar e recuperar as normas acadêmicas, atas dos órgãos colegiados, portarias ministeriais relativas aos atos normativos da Instituição e pareceres de comissões externas, na visão do segmento técnico administrativo em educação, é um indicador que merece especial atenção.</p>

	<p>Plano de melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporcionar cursos/treinamentos sobre os procedimentos administrativo-gerenciais, tendo em vista a criação de rotinas administrativas eficientes para departamentos/coordenações de cursos; - proporcionar cursos/treinamentos sobre os procedimentos de arquivamento de documentos e/ou descarte. <p>Disponibilizar na secretaria da Unidade (Centro) um profissional da área de arquivologia de modo a orientar as atividades das subunidades com relação ao arquivamento e descarte de documentos.</p>
7 Infraestrutura	<p>De modo geral as condições da infra-estrutura, quanto aos aspectos ambientais são apresentadas na visão do segmento técnico administrativo em educação como positivas, no entanto a manutenção e conservação da infra-estrutura demonstram ser um indicador negativo, do mesmo modo as condições de acesso para pessoas com necessidades especiais. Quanto ao acesso, aquisição e manutenção de equipamentos/softwarees apresentam na visão do segmento técnico administrativo em educação uma avaliação positiva.</p> <p>Plano de melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formulação de um plano de melhorias da infra-estrutura com a participação de representantes das subunidades, com calendários e metas definidas; - construção de um planejamento de mudanças no layout das unidades/subunidades tendo em vista as facilidades de acesso para portadores de necessidades especiais.

8 Planejamento e avaliação	<p>Quanto à divulgação dos resultados das avaliações institucionais, em geral, na visão do segmento técnico administrativo demonstra ser um indicador positivo, no entanto, quando da utilização dos resultados nas ações diárias observa-se um indicador negativo (50%), que talvez possa estar atrelado às ações de divulgação.</p> <p>Plano de melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - promoção de seminários/encontros para análise, discussão e construção conjunta de um plano de melhorias tendo como referência os resultados da avaliação institucional; - construir espaços dentro das semanas acadêmicas, jornadas e outros eventos pertinentes no âmbito da instituição com o objetivo de divulgar a importância, objetivos e fins da avaliação institucional.
10 Sustentabilidade Financeira	<p>De um modo geral a análise dessa dimensão mostra que os recursos alocados para manutenção das instalações e atualização de equipamentos estão atendidos de forma satisfatória, no entanto, com relação a alocação dos recursos para capacitação do pessoal técnico administrativo, tem-se uma avaliação negativa.</p> <p>Plano de melhorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporcionar cursos de dentro e de fora da Instituição tendo em vista a capacitação técnica; - promover visitas técnicas (curta duração) a outras Instituições, para promoção da troca de conhecimentos da gestão/gerenciamento administrativo; - fortalecer e/ou criar políticas de Intercâmbio, para o segmento técnico administrativo em educação, com o objetivo de um conhecimento mais aprofundado da gestão de outras IES.

Sugestões apontadas pelos Técnico Administrativos em Educação no Questionário

(Transcrições das falas dos TAEs)

Penso que o papel da Instituição na formação do cidadão como um todo, deveria ser repensado.

Parecer geral da avaliação dos Técnico Administrativos em Educação

Considerando a visão dos respondentes do segmento técnico administrativo em educação, reme-te-se a uma avaliação positiva das dimensões analisadas. Todavia, os pontos frágeis foram levados em conta e sugestões foram elencadas nos planos de melhorias das respectivas dimensões. Cabe mencionar que, em uma análise de todas as dimensões em conjunto, observa-se a falta de um maior entrosamento do gerenciamento com o segmento em análise. Também se salienta a importância da participação de representantes desse segmento nos colegiados de cursos, o que não está contemplado na legislação vigente, sendo esta uma sugestão dessa Comissão.

**SEGMENTO
DISCENTE DE
GRADUAÇÃO**

Em 2010, o Segmento Discente de Graduação avaliou as dimensões 2, 6, 7, 8 e 9 do SINAES.

DIMENSÕES	ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DOS DISCENTES DE GRADUAÇÃO
2 Política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão	<p>O papel da Coordenação de Curso é fundamental, o coordenador deve entender que não é apenas um cargo que despacha matrículas e dispensa pré-requisitos. O papel da Coordenação deve ser ativo perante os alunos, fornecendo exemplos de proatividade e determinação na consecução de objetivos que visem à melhoria contínua no curso.</p> <p>As Coordenações devem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desde o primeiro semestre divulgar e esclarecer o PPCs dos Curso junto aos alunos de graduação; - revisar os PPCs, periodicamente, e incluir os alunos em alguns momentos na discussão; - repensar as ofertas de DCGs, urgentemente, e ampliar a discussão sobre as ACGs; - estar presente cumprindo a carga horária junto às coordenações; - rever a carga horária das disciplinas e atualização de ementas; - disciplinar o número de orientandos por orientador, junto às Chefias de Departamento, e não permitir que alguns professores fiquem sobrecarregados de orientações. Elaborar uma planilha com número de orientações dos professores, incluindo: bolsistas de pesquisa, extensão e ensino e mestrandos. Essa planilha teria uma função de adequação das atividades de orientações semestrais dos professores. Todos os professores devem orientar, incluindo os que estão em cargo de chefia; - é obrigação das Coordenações a participação ativa em atividades acadêmica, como a JAI, organizando e/ou promovendo atividades paralelas de interesse do seu curso.

<p>6 Organização e Gestão da Instituição</p>	<p>A instituição e o CCSH devem pensar a readequação dos TAEs na organização, os serviços prestados são avaliados positivamente por grande parte dos discentes entretanto com relação à quantidade, a avaliação não foi tão positiva.</p> <p>Porque não aproveitar a necessidade de reestruturar a organização acadêmica e administrativamente (solicitada por gestores e docentes) e reestruturar essa questão.</p>
<p>7 Infraestrutura</p>	<p>Todo o CCSH carece de investimento em infraestrutura. Segue o que foi constado nos demais segmentos (ver análises dos resultados dos demais segmentos).</p>
<p>8 Planejamento e Avaliação</p>	<p>Neste ponto, a Comissão deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaborar o Caderno de Avaliação Discente de 2010; - divulgar entre os alunos; - realizar seminários de discussão sobre a Avaliação.
<p>9 Políticas de Atendimento aos Estudantes</p>	<p>Em especial, a Comissão buscará apoiar os diretórios para realização de eventos estudantis. Entretanto, esse assunto deve ser tratado pelos Coordenadores, Direção da Unidade e Administração Central, pois se deve buscar de ampliar o atendimento incentivando as atividades inerentes da Instituição.</p> <p>Foi destinada uma verba específica para cada curso de graduação (coordenação-diretório) para incentivar os diretórios desenvolverem eventos.</p>

	<p>Foi incentivada a participação de discentes em eventos.</p> <p>Os Coordenadores de Cursos e a Direção do CCSH devem incentivar as práticas de organização estudantis através de realização de semanas acadêmicas, fomento aos diretórios e empresas juniores.</p> <p>Os Coordenadores devem buscar realizar eventos que integrem os alunos tanto nas discussões com o nas atividades de formação dos cursos.</p>
--	---

Espera-se que ampliar a participação dos discentes de graduação nos anos subsequentes. Em 2010, 516 alunos contribuíram com na Avaliação. A seguir, encontra-se discriminado os índices de participação por Curso do CCSH.

	CURSO	TOTAL DE ALUNOS	%	TOTAL DE RESPONDENTES	%
1	ADMINISTRAÇÃO DIURNO	223	7,91	59	26
2	ADMINISTRAÇÃO NOTURNO	240	8,52	44	18
3	ARQUIVOLOGIA	94	3,34	15	15
4	CIÊNCIAS CONTÁBEIS DIURNO	157	5,57	74	47
5	CIÊNCIAS CONTÁBEIS NOTURNO	178	6,32	30	16
6	CIÊNCIAS ECONÔMICAS DIURNO	149	5,29	12	8
7	CIÊNCIAS ECONÔMICAS NOTURNO	170	6,03	9	5
8	CIÊNCIAS SOCIAIS	153	5,43	10	6
9	DIREITO DIURNO	199	7,06	92	46
10	DIREITO NOTURNO	233	8,27	38	16
11	FILOSOFIA BACHARELADO NOTURNO	46	1,64	2	4
12	FILOSOFIA LICENCIATURA DIURNO	159	5,64	6	3
13	HISTÓRIA	173	6,14	15	8

14	JORNALISMO	112	3,98	14	12
15	PRODUÇÃO EDITORIAL	30	1,06	3	10
16	PSICOLOGIA	123	4,37	29	23
17	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	111	3,94	32	28
18	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	83	2,94	6	7
19	RELAÇÕES PÚBLICAS	93	3,30	9	9
20	SERVIÇO SOCIAL	50	1,77	10	20
21	SOCIOLOGIA LICENCIATURA	28	0,99	5	17
22	HISTÓRIA LICENCIATURA PARFOR	13	0,46	2	15
	TOTAL GERAL CCSH	2.817	100	516	18,32
	TOTAL GERAL UFSM	16.974	100	3.069	18,08

Sugestões apontadas pelos Discentes de Graduação no Questionário

Graduação em História Lic/Bach	Necessidade urgente de revisão do currículo do curso (história), dada a extensão excessiva de carga horária referente a disciplinas obrigatórias.
	Os professores dispõem de poucas bolsas de pesquisa e extensão e conseqüentemente acabam orientando poucos alunos, apenas os seus bolsistas desmerecendo os demais.
	Gostaria que no meu curso de História o diretório acadêmico fosse mais organizado e não fosse usado como um [...]
Bacharelado em Filosofia Noturno	A organização do curso, bem como os materiais que nos fornecem são satisfatórios, entretanto cabe dizer que os professores não se envolveram com a semana acadêmica do Bacharel.
História Licenciatura PARFOR	Acho excelente a estrutura do CCSH.

Administração Diurno	A pontualidade de vários professores deixa a desejar, além de algumas aulas serem ministradas fora do horário e do local previstos na matrícula.
	Uma sugestão é incentivar mais os professores a ajudar as empresas junior da ufsm, como uma bolsa ou algo assim.
	UFSM deveria dar mais apoio e incentivo para suas empresas Juniores! Além disso, ser mais criteriosa aos selecionar professores substitutos.
	A universidade deve apoiar mais os projetos de pesquisa, e principalmente apoio as empresas juniores.
	Algumas cadeiras poderiam ser revistas, como por exemplo introdução à informática.
	A UFSM poderia incentivar mais as empresas juniores vinculadas a ela.
	As instalações físicas são muito precárias. Não há um espaço para os alunos estudarem com iluminação e acomodação adequada, bem como para fazer trabalhos e grupos de estudos.
	Deveria haver maior apoio e incentivo da UFSM às empresas juniores.
	Muitas informações não são divulgadas para todos alunos do curso e sim para uma minoria privilegiada.
	Instrumento de avaliação relativamente longo ruim de responder devido a necessidade de confirmações.
	Devem ser feitos cursos de didática com os professores.
O curso tem muito a melhorar.	

Ciências Contábeis	Ar condicionado nas salas de aula.
	Necessitamos de ar condicionado e uma iluminação melhor. Sem contar que há vazamentos no sistema hidráulico, sanitários sem condições adequadas para uso.
	Quanto ao corpo docente alguns são excelentes mas há aqueles que são uma vergonha para instituição. É necessário melhorar a qualidade do corpo docente.
	Falta uma questão referente a motivação dos professores para ministrar as aulas.
	Precisa atualizar o acervo de livros na biblioteca.
	Falta mais prática das rotinas contábeis, uma aula que mostre como funciona a rotina de um contador.
	É necessário melhorar o espaço onde os alunos estudam, colocar ar condicionado, cadeiras confortáveis, para que assim tenham um melhor desenvolvimento.
Direito Diurno	A falta de estrutura física do prédio, falta de livros nas bibliotecas e o despreparo de negligência de alguns professores são os maiores problemas do curso de direito da UFSM, que só mantém sua tradição de formar bons alunos pelo esforço exclusivo destes.
	Embora a maioria dos professores seja de profissionais interessados e de qualidade, há alguns extremamente descompromissados que não atendem sequer ao programa de conteúdo da disciplina.
	Falta incentivo e divulgação acerca da possibilidade de intercâmbio ligado ao curso.
	Falta papel higiênico nos banheiros femininos! Faltam discussões sobre a atualidade nas aulas.
	Tudo muito bom, tudo muito bem.

	<p>Minha principal preocupação ou reclamação é sobre a biblioteca que deveria ter maior número de livros atualizados.</p>
	<p>Onde é que colocamos a sugestão de livros para a Biblioteca adquirir?</p>
	<p>Para os alunos em geral, a falta de comprometimento de alguns professores e da coordenação acabam por nos desmotivar, pois muitas vezes não é possível obter ao menos informações.</p>
	<p>O corpo docente do nosso curso é completamente heterogêneo. Há professores extremamente competentes e outros absolutamente desinteressados. Temos também um quadro reduzido de professores em nosso curso.</p>
	<p>No nosso curso, falta uma maior [...]</p>
	<p>Tem professores que faltam muito por motivos não justificados (um, pra ser mais específica) e os livros da biblioteca são bons e até atualizados, mas não há exemplares suficientes de cada obra.</p>
Ciências Contábeis Noturno	<p>As aulas de estatística II já acabaram e não tivemos o conteúdo necessário e os responsáveis não tomam atitude (quem se dá mal somos nós e não eles, nas disciplinas seguintes e num possível curso).</p>
	<p>Há a necessidade da compra de livros didáticos na área específica de eletrônica.</p>
	<p>Aumentar o número de publicações dos professores/alunos, maior participação em eventos (tanto ouvinte como apresentador), melhoria do espaço físico do curso (pintura, manutenção dos ventiladores), ar condicionado no laboratório de econometria.</p>
Comunicação Social Jornalismo	<p>Os equipamentos audiovisuais são precários e quase não possuem manutenção. Muitos apresentam problemas. Os banheiros tem péssima conservação e não possuem sabonetes nem toalhas de papel.</p>

Comunicação Social Publicidade e Propaganda	Deveria ser incluído o campo [...]
	Banheiros em péssimas condições, sem sabonete e sem papel higiênico. Por favor melhorem isso! E uma calçada que ligue o prédio da FATEC ao prédio 74, pois o movimento de veículos é grande!
	Os banheiros de meus prédios (21 e 74) não são limpos e nunca têm papel higiênico.
	Acredito ser importante ressaltar a ausência de papel higiênico e sabonete nos banheiros de minha unidade universitária.
Arquivologia	Acho necessário mais ofertas de disciplinas complementares de graduação e aquisições de livros.
	O laboratório de informática deve ser reavaliado nas questões de hardware. O que possuímos é ultrapassado.
	As questões elaboradas abrangem as necessidades e melhorias observadas pelos acadêmicos dos cursos na instituição.
Administração Noturno	Quanto aos professores do Curso de Administração, acredito que grande parte deles estejam com foco mais profissional do que acadêmico. Uma Miopia, a atividade de docência está sendo deixada em segundo plano, o objetivo da academia está se perdendo.
	Acho que o curso noturno deveria começar em março, pelo fato de ser 5 anos. E o diurno deveria começar em agosto, pelo fato de ser 4 anos. Isso diminuiria a diferença entre alunos de mesmo vestibular. O curso de Contabilidade já evoluiu e já é assim.
	Mais opção de DCG, melhorar infra estrutura do curso, espaço da biblioteca mais amplo.
	Gostaria de mais atividades extra curriculares e de estímulo acadêmico, em especial para os alunos novos.
Direito Noturno	Estou no nono semestre e até o presente momento não foi oferecida nenhuma DCG no horário de aula. Cabe ressaltar que houve alguns horários vagos em semestres anteriores.

	<p>O questionário poderia ater-se à questões mais detalhadas, como por exemplo uma avaliação individual dos funcionários administrativos e professores correspondentes a cada curso.</p>
	<p>Compra de mais livros para a biblioteca.</p>
	<p>O curso de Direito da UFSM passa por sérios problemas quanto à falta de professores (condição que se arrasta há anos e se agravou em 2010). Isso aumenta a insatisfação quanto à instituição e afeta o desempenho dos alunos diretamente.</p>
	<p>Atualização da biblioteca de Direito urgente!</p>
	<p>Número insuficiente de professores no departamento de Direito.</p>
	<p>Principais problemas a serem enfrentados, no meu ponto de vista:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - A falta de professores no curso de Direito; 2 - A precariedade das salas de aulas, como um todo (quadros, cadeiras, classes, ventiladores, iluminação, acústica, temperatura).
Psicologia	<p>A existência de duas instâncias, que é coordenação de curso e departamento de curso, deveriam estar mais próximas e ambas ter a mesma relevância.</p> <p>Deveria ter mais espaço para os acadêmicos na participação das reuniões e decisões do colegiado do curso.</p>
	<p>No curso de psicologia tem um número insuficiente de professores e técnicos administrativos. Espaço físico insuficiente e falta de laboratórios.</p>
Ciências Econômicas Diurno	<p>Acredito que para uma aprendizagem melhor da área em que vamos atuar seria mais conveniente que tivéssemos mais professores do próprio departamento, principalmente nas disciplinas aplicadas em se tratando do curso de Ciências Econômicas.</p>
	<p>De acordo com os veteranos e com a minha experiência, acreditamos que as aulas de estatística poderiam ser mais aprofundadas. O professor não desenvolve conteúdos que são necessários no decorrer do curso.</p>

	<p>Tem que melhorar e muito o apoio ao movimento estudantil, o acervo bibliográfico e de periódicos tem que melhorar e muito. Apoio para atividades complementares de graduação fora da UFSM.</p> <p>No curso de economia é necessária uma reforma curricular. As atividades complementares de graduação ainda são poucas, apesar de apresentarem uma melhora nos últimos 3 anos.</p>
Ciências Sociais Bacharelado	<p>Para mim é uma grande satisfação poder opinar nessa pesquisa.</p> <p>É fundamental a utilização deste instrumento de avaliação pelo meu curso.</p> <p>Que após o processo avaliativo, se faça uma reunião para se fazer uma leitura dos resultados obtidos.</p>
	<p>Na questão da acessibilidade acredito que falta condições para deficientes visuais se locomoverem pelo campus como um todo.</p>
Ciências Con- tábeis Diurno	<p>O curso de Ciências Contábeis é carente em relação a salas maiores.</p>
	<p>Um D.A para o curso de contábeis e um ar condicionado para um rendimento maior das aulas.</p>
	<p>Ar condicionado.</p>
	<p>Nada a constar.</p>
	<p>Ar condicionado nas salas para um melhor rendimento, e concretização de um D.A para o curso.</p>
	<p>Espero que o novo prédio do CCSH esteja pronto até o fim de 2013 pois gostaria muito de ver como seria uma instalação sem problemas de elevadores e que não estivesse a tantos anos em uso.</p>
	<p>Professores substitutos muito jovens não tem maturidade para dar aulas, apesar de saberem o conteúdo.</p>
	<p>Acredito que não exista muita divulgação pelo menos os estudantes não tem conhecimento ainda muito menos a comunidade.</p>
	<p>Ar condicionado para melhor desempenho dos alunos em sala de aula.</p>

	<p>A infraestrutura de modo geral deve ser melhorada, como elevadores, salas de aula...</p> <p>Os professores do meu curso são muito bons de modo geral!!</p>
	<p>Faltam papéis higiênicos nos banheiros.</p> <p>A sala do primeiro semestre de contábeis não dispõem de nenhum recurso para satisfação dos alunos.</p>
	<p>A condições da sala de aula são insatisfatórias, os elevadores colocam em risco a vida dos alunos, precisa-se de climatizadores de ar na sala pois em dias quentes é insuportável.</p>
	<p>A infra-estrutura da faculdade deixa a desejar na questão de ventilação, com isso é necessário ar condicionados nas salas de aulas mais quentes. E manutenção mais eficaz nos elevadores.</p> <p>A parte docente é muito boa.</p>
	<p>O elevador do CCSH necessita de uma nova vistoria, para diminuir os riscos aos usuários.</p>
	<p>O pior aspecto é a estrutura. A sala de aula que minha turma ocupa tem estrutura muito ruim, os elevadores do CCSH estão em péssimas condições, pondo em risco a vida dos alunos.</p>
	<p>Elevador do CCSH péssimo e ar condicionado nas salas.</p>
	<p>A internet da rede é muito lenta. O restante está excelente.</p>
	<p>O elevador do prédio da ciências contábeis é péssimo, está sempre em manutenção e parece perigoso algumas vezes.</p>
	<p>Melhores condições de sala de aula e elevador.</p>
	<p>Ar condicionado para um melhor dos rendimento dos alunos e a concretização do D.A.</p>
	<p>As condições das instalações onde tenho aula são extremamente precárias.</p>

	<p>De forma geral, a instituição tem qualidade, valoriza seus alunos, capacita seus professores, entre outros. O único problema diz respeito às instalações do prédio onde estudo, onde os elevadores e salas de aula, são precários.</p> <p>A ventilação em minha sala de aula é péssima. Há poucos ventiladores e ainda são muito mal distribuídos.</p>
Licenciatura em Sociologia	<p>Quanto à avaliação de Espaço, poderíamos ter sabonete para lavar as mãos, papel para secar as mãos e papel higiênico nos banheiros.</p>
Serviço Social Bacharelado Noturno	<p>Falta comunicação por parte da universidade com os acadêmicos e coordenações dos cursos, muitas atividades são realizadas e nós alunos acabamos não tendo conhecimento, ou quando temos, já passou a atividade.</p> <p>Tenho que ressaltar que o curso é novo, porém poderia oferecer melhores espaços físicos para o curso, principalmente para o DA do curso que esta a deriva.</p> <p>Como o curso de Serviço social ainda não tem espaço próprio, nem salas de aula, nem laboratório de informática, nem biblioteca, nem espaço para o diretório acadêmico, as informações relevantes a esses temas foram marcadas como insatisfatórias ou desconheço.</p> <p>Como ainda estou no 1º semestre ainda não estou por dentro de todas as informações solicitadas.</p>
Comunicação Social Produção Editorial	<p>Como acadêmica de curso novo na UFSM, talvez tenham algumas questões que minhas respostas não sejam condizentes com a real estrutura e qualidade da Universidade, mas caracterizam minha recente vivência no curso.</p>

Parecer geral da avaliação dos Discentes de Graduação

Observa-se que as questões apontados no ano anterior continuam sendo reivindicadas pelos discentes de graduação. Neste ano, destaca-se a função da Coordenação de Curso como devendo estar adaptada a nova realizada de fazer os cursos acontecerem de maneira proativa, como a Coordenação ser um disseminador e incentivador da JAI, a função de rever PPCs, divulgar esse e demais rotinas aos estudantes.

**A VISÃO DO
CURSO SOBRE
SUA AVALIAÇÃO**

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Tendo em vista a relevância do processo de avaliação, foi nomeada uma comissão mista contendo coordenador, secretário, professores e alunos do curso para a realização do estudo detalhado sobre os relatórios apresentados, dos cursos de administração diurno e noturno, no qual seguem as seguintes análises e sugestões relativas aos dois turnos.

Em primeiro lugar, observa-se a pouquíssima participação dos discentes no processo de avaliação institucional. Sendo o curso de administração um curso com número total de 503 alunos entre, os turnos diurno e noturno, verifica-se que apenas um total de 103 alunos responderam ao questionário. Esse certamente é um ponto a ser melhor trabalhado com os alunos do curso.

Consideramos que o desconhecimento sobre as questões é um ponto fraco a ser trabalhado, bem como a pouca participação dos alunos. Tendo em vista uma avaliação geral das questões pedagógicas, administrativas e de gestão, a seguir sintetizam-se as contribuições na visão dos discentes:

Projeto Pedagógico: Ficou evidenciado ser relativamente bem conhecido pelos alunos do curso.

Disciplinas Obrigatórias: Foram avaliadas como relevantes e importantes no processo de formação dos alunos.

Disciplinas Complementares de Graduação: Na avaliação dos alunos as disciplinas desta categoria foram consideradas relativamente inconsistentes/insuficientes para a formação acadêmica do curso.

Atividades Complementares de Graduação: Foram avaliadas como relevantes e importantes no processo de formação dos alunos.

Coordenador do Curso: Foram consideradas adequadas as três questões referentes à coordenação do curso, as quais referem-se à atuação do coordenador para cumprir os objetivos contidos no projeto pedagógico e buscar a melhoria do curso, a atuação do coordenador para atender às necessidades dos alunos e quanto a carga horária de dedicação do coordenador à administração e à condução do curso no exercício da sua função.

Carga Horária das Disciplinas: Ficou evidenciada uma excelente avaliação neste quesito pelos alunos.

Programas das Disciplinas: Observa-se uma avaliação entre regular e bom.

Acompanhamento da Coordenação nos estágios e outras atividades (questões 14 a 18 e 23): Ficou evidenciada uma fraca (desconhecida) avaliação neste quesito pelos alunos. Já no que se refere à carga horária de prática profissional (questão 19) percebe-se uma boa avaliação.

Relação Aluno/Professor: Observa-se uma avaliação entre bom e muito bom.

Experiência e comprometimento do Corpo Docente (26 e 27): A avaliação referente ao corpo docente recebeu conceito Bom nas duas questões, às quais se referem à experiência acadêmica e profissional dos docentes para a atuação no curso, e, quanto ao grau de comprometimento do corpo docente ao curso, para que se cumpram as atividades acadêmicas previstas.

Servidores Técnico Administrativos em Educação: Destacou-se positivamente com o conceito Muito Bom referente aos serviços prestados pelo corpo técnico administrativo com os objetivos do curso e referente à adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico administrativo do curso.

Infraestrutura, Instalações e Equipamentos: Evidenciou-se na avaliação destes itens o conceito Regular.

Acessibilidade: Destacou-se negativamente com o conceito Insatisfatório referente às condições de acesso aos ambientes de ensino do curso.

Bibliotecas (33 a 35): As questões consideradas como relevantes positivamente foi referente à agilidade do sistema de acesso aos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo) da Biblioteca Central e Setoriais e ao acesso a outros acervos, bem como o acervo de periódicos e base de dados. Já no aspecto referente ao acervo e atualização de livros a avaliação Insuficiente foi preponderante.

Laboratórios (36 a 41): Avaliação referente ao ambiente laboratórios revelou-se de Insatisfatória a Regular.

Assistência Estudantil: Destacou-se o conceito Bom para esta política institucional.

Apoio para Eventos: Conceito de Regular a Bom para esta política da Coordenação.

Acesso às informações acadêmicas: Conceito Bom para esta ferramenta.

Diretório Acadêmico: Destacou-se o conceito Bom para esta organização.

Unidade de Ensino: Destacou-se positivamente o conceito Bom para esta unidade

administrativa.

Participação pessoal: Conceito de Regular a Bom para este quesito.

CONCLUSÃO

A maioria das dimensões abordadas neste instrumento de pesquisa foi bem avaliada pelos discentes. Entretanto o baixo percentual de respondentes (apenas 22% dos alunos) não permite afirmar que esta seja a visão predominante no Curso de Administração.

A prioridade para a próxima avaliação deverá ser o estímulo à participação dos alunos, para que os resultados sejam representativos. Só assim poderão ser utilizados como fonte de informação para a definição das metas e melhorias a serem implementadas pela Coordenação do Curso de Administração.

Coordenação do Curso de Administração

Prof. Guerino Antônio Tonin – Coordenador do Curso de Administração

Ass. Adm. José Leonir Cardoso Pôrto – Secretário do Curso de Administração

CURSO DE ARQUIVOLOGIA

O presente relatório é o resultado das discussões de parte dos membros de Colegiado do Curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizadas no mês de maio de 2011 e foi redigido a partir da solicitação da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH da UFSM datada de 29 de abril de 2011 e entregue ao Coordenador do Curso de Arquivologia, professor Daniel Flores.

A ideia da Comissão de Avaliação Institucional do CCSH era que realizássemos um “relatório sucinto” contendo as potencialidades, as fragilidades e as sugestões de melhorias para superar pontos fracos e potencializar pontos fortes. Este trabalho segue o mesmo sentido da Comissão de Revisão Curricular que já está trabalhando em um planejamento para melhorar os pontos fortes e extinguir os pontos negativos do currículo Curso.

Mediante a análise da avaliação de nossos alunos ao questionário aplicado pela Comissão em outubro de 2010, destacamos que este Colegiado considera preocupante o número reduzido de alunos que responderam a pesquisa, visto que a consideramos de grande importância para o desenvolvimento de ações e projetos do Curso. No total apenas 15 alunos, num universo de 94 matriculados na data da pesquisa, ou seja, apenas 15, 96%, responderam ao questionário, conforme informações do Relatório de Auto Avaliação do CCSH do ano de 2010. Qualquer análise mais detalhada pode ser questionada pois os resultados não são representativos diante do Universo da Arquivologia da UFSM.

Porém, num esforço em analisar os dados coletados, de acordo com o entendimento dos membros de Colegiado do Curso, destacam-se os seguintes **pontos fortes**:

- atuação da coordenação de Curso;
- relacionamento de professores e alunos;
- experiência e dedicação do corpo docente;
- serviços prestados por técnico administrativo em educação (com a ressalva de que hoje se tem apenas um para atender o Curso);
- infra-estrutura adequada, com a percepção de que os aspectos ambientais, as instalações e os equipamentos estão a contento;
- incentivo ao diálogo sobre o andamento do Curso e promoção de atividades de reflexão.

Ao analisar os resultados da avaliação discente, ainda foi possível identificar alguns **pontos fracos** para os quais foram registradas observações pertinentes:

- acompanhamento de estágio: no Curso de Arquivologia a questão da prática profissional por estágios tem características próprias que o diferencia diante dos demais Cursos do Centro. É importante salientar que o Curso de Arquivologia tem uma prática intensa desde os primeiros semestres do Curso, com estágios extracurriculares no início e curricular no final do Curso. A revisão curricular deverá discutir este tema, debatendo-o amplamente com os públicos envolvidos;

- oferta de DCGs pelo curso: permanentemente tem sido feita a solicitação aos docentes do Departamento de Documentação para que façam novas propostas de Disciplinas Complementares, buscando o atendimento do maior número de temáticas da área;

- acervo de livros e periódicos: o Curso tem se preocupado com a aquisição de novos títulos da área arquivística e da Ciência da Informação pela Biblioteca Central porém esbarra na baixa oferta de editoras e representantes da área, o que dificulta a melhoria do acervo;

- quantidade de ambientes/ laboratórios para atender as necessidades de atividades práticas dos alunos: embora as áreas de tecnologia da informação, restauração de documentos, reprografia e descrição estejam contempladas com espaços físicos no prédio 74 do Campus da UFSM, e em boas instalações, não se vislumbra, neste momento, novos espaços para instalação de laboratórios para outras áreas temáticas da arquivística. Diante desta sugestão discente, o Colegiado percebe a necessidade de buscar novos espaços físicos junto ao Centro de Ciências Sociais e Humanas em prédios do Centros que ainda estão em fase de construção;

- incentivos para a participação de ACGs fora da UFSM e apoio para participar de eventos: com a redução cada vez maior de recursos para participação em eventos fica em aberto a possibilidade de incrementar este item. A sugestão do Colegiado é a proposição de atividades e eventos dentro da própria instituição. Esta medida já tem reflexos no ano de 2011 uma vez que estão programados diversos eventos em Santa Maria neste período.

Ações de melhoria para 2011

Para superar a reduzida participação dos acadêmicos na resposta ao Instrumento Discente de Avaliação em 2010, pretende-se fazer uma ação dirigida no Curso de Arqui-

vologia na próxima avaliação. O plano é fazer um dia de avaliação no Curso estimulando os alunos a responderem ao questionário nos Laboratórios de Informática do mesmo.

Ainda sobre a questão de participação acadêmica na avaliação, a equipe do Colegiado sugere que a Comissão de Avaliação peça ao Centro de Processamento de Dados (CPD) que seja enviada uma resposta automática ao final do preenchimento do questionário para confirmar o recebimento dos dados. Isso está baseado na queixa de alguns alunos do Curso que disseram ter respondido a Avaliação e, porém, não encontraram as suas sugestões nos resultados.

Percebe-se que hoje é positiva a presença e atuação do coordenador do Curso, o que estimula uma relação cada vez mais direta entre aluno e professor coordenador de modo a contribuir no atendimento de demandas do corpo discente. O diálogo tem de ser permanente e o Colegiado está sempre aberto a receber sugestões dos alunos.

Diante do resultado da avaliação discente de 2010 o Colegiado do Curso de Arquivologia mantém a ideia de avaliar o seu Currículo. Considera-se que o mercado de trabalho é um elemento de interferência direta no ensino superior. Com as novas tecnologias o mercado da área tem mudado e acredita-se ser imprescindível o Curso reavaliar a formação oferecida de modo a contemplar as novas habilidades necessárias na prática profissional.

Santa Maria, 27 de maio de 2011.

Prof. Daniel Flores
Prof^a. Fernanda Kieling Pedrazzi
Prof^a. Sonia Elisabete Constante

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos através do processo de Autoavaliação do CCSH, referente ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresentando sugestões e ações de melhoria a serem realizadas para superar os pontos fracos identificados.

O processo de Autoavaliação do CCSH ocorreu em nossa instituição no segundo semestre de 2010. A participação na Autoavaliação do Segmento Discente do Curso de Ciências Contábeis teve a seguinte participação:

Quadro 1. Participação na Autoavaliação do Segmento Discente do Curso de Ciências Contábeis

CURSOS	PARTICIPANTES	RESPONDENTES	%
Ciências Contábeis (Diurno)	157	74	47
Ciências Contábeis (Noturno)	178	30	17
TOTALIZAÇÃO	335	104	31

Com relação ao Quadro 1, foi possível constatar que a participação de 31% dos alunos do Curso de Ciências Contábeis no processo de Auto-Avaliação de 2010.

Quadro 2. Resultado geral comparativo da UFSM/CCSH/CCC.

QUESTIONÁRIO	% UFSM	% CCSH	% CCC
Instrumento de Avaliação Discente	18	18	31

A partir da próxima seção apresentam-se os dados relativos ao Curso de Ciências Contábeis, que irá consolidar o Relatório Geral do CCSH.

Para fins de registro neste documento, optou-se por um tratamento quali-quantitativo, no qual inicialmente enfoca algumas questões, cujo critério aponta para o melhor e/ou o pior desempenho. O Colegiado do Curso, em reunião realizada em 19/05/2011, considerou como pontos fortes as situações em que a soma das respostas “excelente” e “muito bom” totalizaram no mínimo 70%, e como pontos fracos as situações em que a soma das respostas “insatisfatório” e “regular” totalizaram no mínimo 50%.

2 AVALIAÇÃO DO SEGMENTO DISCENTE

Os discentes matriculados no Curso de Ciências Contábeis, diurno e noturno, do Centro de Ciências Sociais e Humanas/UFSM, responderam a um instrumento on-line elaborado pela CPA/UFSM, contendo questões fechadas e estruturadas a partir das dimensões e indicadores apontados pelo SINAES.

Para apropriação do impacto dos dados quantitativos sobre a qualidade do processo de ensino, pesquisa e extensão na visão dos alunos do curso de Ciências Contábeis será realizada uma análise crítica sobre as contribuições dos discentes.

Aspectos Positivos e Negativos Segmento Discentes Cursos Diurno e Noturno

1. Projeto Pedagógico do Curso

Quanto o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso, a maioria dos alunos declararam ter conhecimento sobre o mesmo, e ambos cursos consideram como favorável para a sua formação técnica, profissional e cidadã, os conteúdos das disciplinas obrigatórias que compõem seu currículo. Entretanto, é importante divulgar mais o PPP, para aumentar o percentual de conhecimento.

2. Coordenador do Curso

Considerando a atuação do coordenador, no que diz respeito a sua atuação, atender necessidades dos alunos, à carga horária de dedicação do coordenador à administração e à condução do curso no exercício de sua função, os alunos consideraram adequados.

3. Disciplinas do Curso

Com relação a currículos das disciplinas, os alunos consideraram como um ponto positivo do curso. Mesmo assim é necessário revisar os conteúdos e as bibliografias, visto que as legislações societárias, tributárias e contábeis alteram constantemente. Assim, o Colegiado do Curso está estruturando a criação do Núcleo Docente Estruturante.

4. Atividades Complementares

Quanto aos mecanismos de acompanhamento, cumprimento e incentivos para a participação nas atividades complementares ambos os cursos consideraram um ponto fraco. Para solucionar o problema o curso terá que criar uma política de incentivo a participação dos alunos em atividades complementares, podendo buscar parcerias com entidades de classe, como por exemplo o Conselho Regional de Contabilidade.

5. Recursos Materiais

Um aspecto negativo citado pelos alunos refere-se aos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso. Como ações de melhoria procura-se, a cada ano, atualizar os equipamentos. Infelizmente, por falta de estrutura física adequada e de recursos financeiros suficientes, por vezes ficam aquém das necessidades.

6. Atividades de Práticas Profissionais

Os alunos consideram um ponto fraco o acompanhamento e o cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso, as formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio, a relação do número de alunos por orientador nas atividades de prática profissional e/ou estágio do curso e o funcionamento das atividades externas de prática profissional e/ou estágio.

Como ação preventiva em 2011 foi criada a Comissão de Estágio, que por meio de visitas as empresas, solicitação de relatórios semestrais dos acadêmicos, bem como dos supervisores junto a empresa, buscará um acompanhamento destas atividades.

7. Relacionamento e Experiência do Corpo Docente

O relacionamento dos professores com os alunos é considerado como ponto forte por quase a totalidade dos mesmos. Entretanto, os acadêmicos relatam como outro aspecto negativo a compatibilidade de formação e experiência do corpo docente com atividades que desenvolvem no curso e a experiência acadêmica e profissional dos docentes.

Todos os professores do Curso de Ciências Contábeis possuem formação na área e Mestrado em áreas afins. Como ação de melhoria, será encaminhada a avaliação discente aos professores, bem como proposta uma reunião dos professores para solicitar a observação dos aspectos considerados pelos acadêmicos como parcialmente compatíveis. Também é necessário incentivar os professores a participarem de cursos de atualização continuada.

8. Servidores

Quanto à experiência profissional do corpo técnico administrativo em educação com os objetivos do curso e à adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico administrativo em educação do curso, também foram considerados como um ponto favorável do Curso.

Santa Maria, maio de 2011.

Coordenadora do Curso
Prof^a. Dr^a. Marivane Vestena Rossato

Vice-Coordenador do Curso
Prof. Ms. Robson Machado da Rosa

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

1 Introdução

A comissão responsável pela elaboração do presente relatório foi formada por membros docentes do colegiado do Curso e por um representante discente indicado pelo Diretório Acadêmico. A comissão optou por avaliar separadamente os Cursos de Ciências Econômicas diurno e noturno, ressaltando os seus pontos fracos e fortes, diagnosticados através do questionário de avaliação institucional, considerando as diferentes dimensões deste.

A seguir, são apresentados os principais resultados da avaliação.

2 Análise das fragilidades e potencialidades dos Cursos de Ciências Econômicas

Nesta seção faz-se a descrição, com base no Quadro 1, dos pontos fortes e fracos identificados pela comissão. Seguindo a orientação do relatório do Centro de Ciências Sociais e Humanas, optou-se por considerar por pontos positivos as respostas qualitativas bom, muito bom e excelente e pontos negativos a insatisfatória. Com relação a resposta regular entendeu-se que não se trata de um ponto positivo e nem negativo, sendo essa informação avaliada separadamente. Por sua vez, a resposta desconheço não foi avaliada no presente relatório.

No caso dos pontos fortes e fracos, a Comissão considerou como relevantes para avaliação as questões que obtiveram mais de 50% das respostas qualitativas. Para a resposta qualitativa regular, foi considerada como relevante na avaliação um percentual de 50% ou mais.

2.1 Curso de Ciências Econômicas Diurno

Em relação à Dimensão 2 (Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão), observa-se que das vinte e duas questões respondidas, oito delas (36,36%) foram apontadas como pontos fortes, conforme o critério da proporcionalidade (mais de 50%). Entre essas se destacam, com mais de 90%, o relacionamento dos professores com os alunos e as experiências e conhecimentos do corpo docente em relação a proposta do Curso. Como pontos regulares relevantes (50% ou mais), tem-se quatro questões

(18,18%); quais sejam: o conhecimento do Projeto Pedagógico; as DCG's que compõem o currículo do Curso, colaborando com a formação técnica, profissional e cidadã; as disciplinas e atividades complementares disponibilizadas pelo Curso, colaborando com a formação técnica, profissional e cidadã e a atualização das disciplinas do Curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias.

Quanto à Dimensão 3 (Organização e gestão da Instituição) foram avaliadas duas questões, se destacando como ponto forte a quantidades de servidores técnicos administrativos vinculados ao Curso.

Na Dimensão 4 (Infra-estrutura física) foram avaliadas treze questões. Nesse conjunto, cinco questões (40%), segundo os discentes, são pontos fortes do curso; entre essas, com mais de 70% de aprovação se destacam duas, a saber: nas condições de infra-estrutura são considerados os aspectos ambientais, bem como a disposição de instalações de equipamentos e as condições de acessos para pessoas com necessidades especiais. Pontos fracos, segundo o critério adotado, não foram detectados. Como ponto regular tem-se as quantidades de ambientes/laboratórios para atender as necessidades de atividades práticas dos alunos.

Na Dimensão 5 (Planejamento e avaliação), em razão de grande parte dos alunos responderem que desconhecem, não foi possível classificá-lo como ponto forte, regular ou fraco.

Com relação à Dimensão 6 (Políticas de atendimentos aos estudantes), seis questões foram respondidas pelos alunos. Cabe ressaltar, que mais de 55% dos entrevistados avaliaram como pontos fortes duas questões: os programas voltados para a assistência estudantil e a organização e participação do DA nas atividades do Curso. Como pontos fracos, os alunos apontaram o acesso ao sistema de rede, registros e arquivos na obtenção de informação acadêmica e o apoio e incentivo da sua unidade de ensino à organização dos estudantes.

2.2 Curso de Ciências Econômicas Noturno

Adotando-se a mesma sistemática de avaliação do Curso diurno, inicia-se pela Dimensão 2 (Política para ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão) e observa-se que das vinte e duas questões respondidas, nove (40%) foram apontadas como pon-

tos fortes. Entre essas as mais relevantes, com mais de 80% de aprovação, são: a carga horária de dedicação à administração e à condução do curso no exercício de sua função; a carga horária das disciplinas do curso para atender seus conteúdos programáticos e o relacionamento dos professores com os alunos. Apenas uma questão é apontada como ponto fraco e diz respeito aos incentivos para a participação dos alunos em ACGs fora da UFSM. Como ponto regular destaca-se as DCGs que compõem o currículo do Curso, colaborando com a formação técnica, profissional e cidadã.

Quanto à Dimensão 3 (Organização e gestão da Instituição) foram avaliadas duas questões, sendo consideradas pela maioria dos alunos como pontos fortes do curso.

Na Dimensão 4 (Infra-estrutura física) foram avaliadas treze questões. Nesse conjunto, apenas uma questão é destacada como ponto forte, a qual se refere ao sistema de acesso aos recursos bibliográficos das bibliotecas. Como ponto fraco tem-se, também, apenas uma questão – as condições de acessos para pessoas com necessidades especiais. Como pontos regulares destacam-se duas questões, a primeira referente aos recursos, equipamentos, etc. com 66% e o acervo de livro quanto a quantidade e atualização, pertinência e relevância acadêmica científica com 55,6%.

Na Dimensão 5 (Planejamento e avaliação), assim como no caso do Curso diurno, em razão de grande parte dos alunos desconhecerem tal dimensão, não foi possível classificá-lo como ponto forte, regular ou fraco.

Com relação à Dimensão 6 (Políticas de atendimentos aos estudantes) seis questões foram respondidas pelos alunos. Dessas, quatro questões foram avaliadas como sendo pontos fortes. Com mais de 60% de aprovação pelos discentes, tem-se: a participação do próprio aluno nas discussões e atividades inerentes ao seu curso; o acesso ao sistema de rede, registros e arquivos na obtenção de informação acadêmica e aos programas voltados para a assistência estudantil. Como ponto regular aparece o apoio e incentivo da sua unidade de ensino à organização dos estudantes, para 55% dos entrevistados.

Quadro 1. Diagnósticos dos pontos fortes, fracos e regulares.

Dimensões/Questões	Diurno			Noturno		
	Fortes	Fracos	Regulares	Fortes	Fracos	Regulares
2. Política para ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão						
1. Conhecimento do Projeto Pedagógico	33,33	16,67	50,00	33,33	44,44	22,22
2. Disciplinas obrigatórias colaborando com a formação Técnica, profissional e cidadã	58,33	-	41,67	66,67	11,11	22,22
3. DCG que compõem o currículo do seu curso, colaborando com a formação técnica, profissional e cidadã.	41,67	8,33	50,00	22,22	22,22	55,56
4. Disciplinas e atividades complementares disponibilizadas pelo curso, colaborando com a formação técnica, profissional e cidadã	33,34	8,33	50,00	33,33	33,33	33,33
5. A atuação para cumprir os objetivos contidos no projeto pedagógico e buscar a constante melhoria do curso	50,00	8,33	41,67	66,66	11,11	22,22
6. A atuação para atender às necessidades dos alunos	75,00	8,33	16,67	77,77	11,11	11,11
7. A carga horária de dedicação à administração e à condução do curso no exercício de sua função	75,00	-	16,67	88,88	-	11,11

Dimensões/Questões	Diurno			Noturno		
	Fortes	Fracos	Regulares	Fortes	Fracos	Regulares
8. A carga horária das disciplinas do curso para atender seus conteúdos programáticos	66,66	8,34	25,00	88,88	11,11	-
9. A atualização das disciplinas do curso no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias	33,33	16,67	50,00	66,67	-	33,33
14. O acompanhamento e o cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso	33,33	25,00	16,67	22,22	22,22	22,22
15. As formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio	50,00	25,00	8,33	11,11	11,11	22,22
16. A relação do número de alunos por orientador nas atividades de prática profissional e/ou estágio do curso	58,33	16,67	8,33	33,33	-	22,22
17. O funcionamento das atividades externas de prática profissional e/ou estágio internas a instituição	8,33	25,00	25,00	11,11	22,22	22,22
18. O funcionamento das atividades externas de prática profissional e/ou estágio	25,00	25,00	16,67	22,22	33,33	11,12

Dimensões/Questões	Diurno			Noturno		
	Fortes	Fracos	Regulares	Fortes	Fracos	Regulares
19. Carga horária de prática profissional e/ou estágio externas à instituição	41,66	16,67	16,67	11,11	11,11	-
21. Divulgação de trabalhos de conclusão de Curso	33,33	16,67	41,67	-	33,33	33,33
22. De maneira geral o relacionamento dos professores com os alunos	91,67	-	8,33	88,88	-	11,12
23. Acompanhamento e a orientação, pela coordenação, das ACGs previstas no Curso	50,00	8,33	41,67	33,33	22,22	33,33
24. Oferta da ACGs pelo Curso	25,00	33,33	41,67	22,22	44,44	33,34
25. Incentivos para a participação dos alunos em ACGs fora da UFSM	41,67	25,00	33,33	22,22	55,56	22,22
26. Experiências e conhecimentos do corpo docente em relação a proposta do Curso	91,67	-	8,33	66,66	11,11	22,23
27. Dedicção e o comprometimento do corpo docente	75,00	-	25,00	77,77	-	22,23

3. Organização e gestão da Instituição

31. Serviços prestados pelo técnico administrativo vinculado ao curso	50,00	-	25,00	66,66	11,11	22,23
32. Quantidades de servidores técnicos administrativos vinculados ao curso	58,33	16,67	-	66,67	-	22,22

Dimensões/Questões	Diurno			Noturno		
	Fortes	Fracos	Regulares	Fortes	Fracos	Regulares

4. Infra-estrutura física

10. Nas condições de infra-estrutura são considerados os aspectos ambientais, bem como a disposição de instalações de equipamentos	75,00	16,67	8,33	11,12	44,44	44,44
11. As instalações acadêmicas	50,00	8,33	41,67	11,12	44,44	44,44
12. Os recursos, equipamentos, etc.	66,67	-	33,33	33,33	-	66,67
13. Condições de acessos para pessoas com necessidades especiais	75,00	16,67	-	22,22	55,56	22,22
33. Acervo de livro quanto a quantidade e atualização, pertinência e relevância acadêmica científica	33,34	33,33	33,33	22,22	22,22	55,56
34. Acervo de periódicos, base de dados, jornais e revistas	41,67	25,00	8,33	33,33	44,44	22,23
35. Sistema de acesso aos recursos bibliográficos das bibliotecas	66,67	25,00	8,33	77,77	22,23	-
36. Quantidades de ambientes/ laboratórios para atender as necessidades de atividades práticas dos alunos	25,00	16,67	58,33	33,33	44,44	11,11

Dimensões/Questões	Diurno			Noturno		
	Fortes	Fracos	Regulares	Fortes	Fracos	Regulares
37. Dimensão espacial acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza dos ambientes	50,00	8,33	41,67	22,22	44,44	22,22
38. Disponibilidade de equipamentos/laboratórios para atender as necessidades do curso	41,66	16,67	41,67	33,33	22,22	33,33
39. Orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios	66,67	-	25,00	22,22	33,33	11,11
40. Conservação das instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações	16,67	16,67	16,67	44,44	33,33	-
41. Equipamentos de proteção individual e coletiva	16,67	16,67	16,67	22,22	22,22	-

5. Planejamento e Avaliação

45. Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores	41,67	41,67	-	11,11	33,33	22,22
--	-------	-------	---	-------	-------	-------

6. Políticas de Atendimentos aos Estudantes

28. Programas voltados para a assistência estudantil	66,66	8,33	8,33	66,66	-	22,22
29. Apoio para participar de eventos científicos, técnicos e culturais	50,00	16,67	25,00	33,33	22,22	33,33

Dimensões/Questões	Diurno			Noturno		
	Fortes	Fracos	Regulares	Fortes	Fracos	Regulares
30. Acesso ao sistema de rede, registros e arquivos na obtenção de informação acadêmica	33,33	8,33	58,33	66,67	11,11	22,22
42. Organização e participação do DA nas atividades do Curso	58,33	16,67	25,00	55,55	33,33	11,12
43. Apoio e incentivo da sua unidade de ensino à organização dos estudantes	16,66	8,33	66,67	44,44	-	55,56
44. Como você avalia a sua participação nas discussões e atividades inerentes ao seu curso	41,67	25,00	33,33	77,77	11,11	11,12

Fonte: elaboração própria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da importância da realização da Avaliação Institucional, a comissão ressalta como problema o reduzido número de alunos que responderam o questionário, sendo doze do Curso diurno, ou 7,5% do total e nove do Curso noturno, ou 5% do total. Essa baixa representatividade, sob quaisquer critérios estatísticos, não configura uma amostra representativa do universo populacional dos alunos dos Cursos de Ciências Econômicas da UFSM. Nesse sentido, pretende-se criar mecanismos internos para incentivar a participação dos alunos, esperando-se que a próxima pesquisa seja mais abrangente, para que os dados amostrais sejam não tendenciosos, e que os resultados alcançados espelhem mais fidedignamente as fragilidades e as potencialidades dos Cursos em questão.

Em relação ao Curso de Ciências Econômicas diurno, das quarenta e cinco questões, dezesseis ou cerca de 35%, foram destacadas como pontos fortes do Curso. Conforme

o critério estabelecido, nenhum ponto fraco foi considerado como relevante, apesar de que alguns deles merecem consideração; a saber: a oferta da ACGs pelo Curso, acervo de livro quanto à quantidade e atualização, pertinência e relevância acadêmica e científica e a divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores. Conhecendo a realidade do Curso, a comissão entende que esses pontos realmente merecem ser melhorados.

A exemplo do Curso Diurno, no do Curso de Ciências Econômicas Noturno, também, foram avaliadas positivamente dezesseis das quarenta e cinco questões. Em relação aos pontos fracos, apenas duas questões (4,44%) foram consideradas relevantes (incentivos para a participação dos alunos em ACGs fora da UFSM e condições de acessos para pessoas com necessidades especiais). Quanto ao problema de condições de acessos para pessoas com necessidades especiais, a comissão avalia que essa questão, talvez, não tenha ficado suficientemente clara para o aluno, uma vez que a acessibilidade no prédio é facilitada por rampas na entrada e por elevadores aos andares superiores.

Em síntese, apesar do número reduzido de respondentes, a avaliação demonstra que os Cursos de Ciências Econômicas da UFSM têm apresentado predominantemente aspectos positivos, o que reforça a importância da promoção de melhorias em relação aos poucos aspectos negativos e regulares apontados pelos alunos, na busca de uma melhor qualificação da formação discente.

COMISSÃO

Prof. Dr. Clailton Ataídes de Freitas
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas
Prof. Dr. Adriano José Pereira
Prof. Dra. Andréia Cristina Döhr
Acad. Daniele Neuberger

CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Parecer do Colegiado do Curso de Ciências Sociais Bacharelado a respeito da avaliação discente (Processo de Avaliação Institucional do CCSH/2010).

Após reunião de Colegiado do Curso de Ciências Sociais Bacharelado, realizada em 25 de maio de 2011, os membros consideraram o seguinte, a respeito do resultado da avaliação institucional do CCSH (critério de avaliação discente):

1. Considerando que o número de alunos participantes do processo avaliativo não foi representativo (somente dez alunos responderam ao questionário), percebe-se que as respostas não conseguem refletir o pensamento do corpo discente em relação a seu curso. No semestre em que a Avaliação Institucional foi realizada, o Curso de Ciências Sociais Bacharelado possuía 171 alunos matriculados e em situação de trancamento (segundo dados do SIE/UFSM);

2. Todavia, em que pese o baixo número de participantes no processo avaliativo, ao considerar os conceitos dados em relação aos critérios do instrumento de avaliação, percebeu o Colegiado do Curso que, dentre os respondentes, a maioria dos conceitos avaliativos enquadraram-se entre os parâmetros bom – muito bom, do que se poderia concluir que a avaliação dos alunos vai ao encontro do conceito máximo obtido pelo Curso em recente avaliação do MEC realizada in loco;

3. Por fim, é necessário ressaltar que o Diretório Acadêmico do Curso discutiu em Assembléia Geral dos Estudantes o resultado do processo avaliativo. Entretanto, o documento entregue à Coordenação se trata de uma nova avaliação feita pelo alunado nessa ocasião, e não a análise efetiva dos resultados. A Coordenação do Curso considerou o documento de extrema importância, pois servirá como norteador da gestão administrativa e acadêmica do Curso. Além disso, uma cópia do documento elaborado pelo Diretório Acadêmico será remetida a cada Docente que ministra aulas no Curso, como forma de amplamente divulgar a visão que o corpo discente tem do Curso.

Santa Maria, 27 de maio de 2011.

Prof^a. Dra. Mari Cleise Sandalowski
Coordenadora do Curso de Ciências Sociais Bacharelado

CURSO DE DIREITO

Inicialmente, cabe referir que o Colegiado do Curso de Direito, reunido em 26.05.11, para analisar as respostas e elaborar o presente relatório, concluiu que os instrumentos utilizados carecem de um certo ajuste, como é o caso de algumas questões (14, 15, 16, 17, 18, 19, 36 E 39) relacionadas à prática (Estágio), eis que, em tese, a grande maioria dos alunos ainda não chegou nesta fase de integralização do Curso (últimos dois semestres).

Para tanto, o Curso de Direito - já antes mesmo da iniciativa dessa CPA, consistente na abertura de edital para projetos na área de Avaliação Institucional – havia procurado por sua Presidente, no sentido de solicitar auxílio profissional para a execução de um projeto de Autoavaliação que atendesse às peculiaridades do Curso, tendo em vista a queda, de 5 para 4, no que tange ao CPC, após o ENADE de 2009.

A situação com relação aos itens retro-listados não desmerecem as conclusões do trabalho, por óbvio, mas como se pode ver das planilhas contendo os resultados da avaliação, são os que apresentam os maiores percentuais de desconhecimento por parte dos alunos, cujas respostas neste sentido, em praticamente todos eles, atingem níveis superiores a 50%, aspectos que, espera-se, sejam corrigidos com a iniciativa acima referida.

O presente Relatório abordará as potencialidades, fragilidades e sugestões, acerca das dimensões avaliadas (2, 6, 7, 8 e 9).

Dimensão 2 – Política para Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão: Pode-se considerar como potencialidades, hoje, a alteração do quadro de professores, com 50% dos mesmos com titulação de Doutor, o que permitirá a criação de um curso de pós-graduação strictu sensu, sem falar numa maior qualificação do ensino/pesquisa e extensão na graduação.

As fragilidades estariam ligadas ao fato de que há um vasto campo de estágio remunerado na área do Direito, o que faz com que hajam poucos alunos interessados em pesquisa e extensão, e quanto ao ensino, não busquem matricular-se em DCGs e ACGs em outros cursos, especialmente no campus, sem falar na própria ignorância acerca da finalidade destas, que é, justamente, o contato com outros ramos do conhecimento que complementem sua formação. O fato de que – supostamente – os alunos do Curso noturno sejam trabalhadores, faz com que os mesmos normalmente aleguem tal condição

para não se envolver com atividades acadêmicas extra-curriculares. O desconhecimento do PPC é uma realidade, inclusive entre os professores.

As melhorias vem sendo buscadas em ações junto ao corpo docente e discente, como a inclusão na Semana de Recepção aos Calouros de um momento de explanação e esclarecimento acerca do PPC, como se pode ver da programação anexa, iniciativa adotada pela primeira vez este ano. O Núcleo Docente Estruturante, recém instalado, também adotou como primeira ação, a discussão do PPC, por parte dos professores, para que possam divulgá-lo em aula. No novo curriculum (2011), foram previstos horários para DCGs, por semestre, ao longo do curso, para evitar, justamente, a reclamação em razão da suposta não oferta. Quanto às atividades da Coordenação – seja com relação ao curso, seja quanto aos alunos – a página do curso vem divulgando as novidades, bem como se estabeleceu horário para atendimento dos alunos, além de um levantamento dos Convênios de Estágio. A divisão do NUPED em Núcleo de Pesquisa Prof. Luis Alberto Warat e Núcleo de Interação Jurídica Comunitária, implicou na divisão de atribuições, ficando o primeiro encarregado de divulgar e organizar eventos em/com outras IESs.

Dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional - A potencialidade atual é a assunção da Assistência Judiciária Gratuita - AJG, antes ligada à Direção do CCSH, e a fragilidade é a existência de apenas 1 servidor para atender ao Curso nos 3 turnos. Aquela iniciativa implicará na melhoria do atendimento na Secretaria, já que agora teremos 3 servidores para atender a ambas as estruturas. O estabelecimento de horário para atender aos alunos também foi positivo, bem como OSs baixadas para tornara mais clara a separação Curso/Departamento.

Dimensão 7 – Infraestrutura Física: As potencialidades aqui se manifestam em função da proximidade da ida para o campus do Curso de Administração e da Direção do CCSH, já que haverá maior espaço para abrigar Núcleos, Salas de Professores, a Revista Eletrônica/Página do Curso, etc. As fragilidades são ínsitas aos cursos sediados no prédio da Antiga Reitoria, dada a sua deterioração constante e as dificuldades de manutenção, como a necessidade de autorização da Prefeitura para conserto da parte externa (vidros, por exemplo). Dês de janeiro, porém, foi disponibilizado um computador ligado à INTERNET, no corredor, para os alunos; cedência de cafeteira e microondas para o Diretório Livre do Direito – DLD; ramal telefônico, fax, copiadora colorida, circulador de ar e

cafeteiras para os Núcleos de Pesquisa e Extensão; aquisição de 2 datashows (um pela Coordenação e outro pelo Departamento de Direito) para as 2 salas de aula que ainda não o possuíam; aparelhos de ar condicionado para todas as salas de aula; equipamento multimídia (home theater) para a Sala do Tribunal do Juri; estão sendo adquiridas uma câmera fotográfica e uma filmadora, para registro de eventos e realização de oficinas; um software para edição da revista eletrônica e outro para detecção de plágios, a ser usado no Núcleo de Pesquisa, agora responsável por toda a organização dos Trabalhos Finais de Graduação - TFGs.

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação: As potencialidades aqui se encontram na proposta de incorporação da avaliação como instrumento de qualificação das ações do Curso, com realização interna, anual, de um processo de autoavaliação que culmine na semana da JAI (na segunda-feira em que não há atividades deste evento, que começa, sempre na terça-feira) de uma reunião geral dos três segmentos, para discutir os resultados obtidos ao longo do ano. As fragilidades referem-se ao pouco “espírito de corpo” que nos parece reinar no Departamento – e mesmo entre os alunos – que entendem estas oportunidades mais como um feriado. A proposta de ação foi acima mencionada.

Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes: As potencialidades se encontram na divisão de atividades entre os Núcleos, ficando o NIJuC com a incumbência de organizar eventos. As fragilidades decorrem do próprio orçamento limitado do Curso para auxiliar o corpo discente a participar de eventos, e as ações para mitigação daquelas tem-se dirigido à maximização dos resultados e compartilhamento de decisões, ou seja, o Curso tem auxiliado em viagens de estudo, com combustível, por exemplo, e está propondo um Orçamento Participativo, em que os alunos opinarão sobre as prioridades de investimento/custeio.

Santa Maria, 27 de maio de 2011.

Prof. Dr. José Luiz de Moura Filho
Coordenador

CURSO DE FILOSOFIA (BACHARELADO)

1. APRECIÇÃO GERAL DOS RESULTADOS:

Houve apenas dois respondentes, o que faz a amostra pouco significativa. O Curso foi instalado no segundo semestre de 2009 e está apenas no quarto semestre, o que faz com que os alunos ainda não tenham uma visão geral do funcionamento e das práticas pedagógicas. Por isso, muitas questões ficaram prejudicadas, já que os alunos ainda não estão em condições de respondê-las. Por exemplo, a questão 3, que pede sobre as DCGs, só pode ser respondida após o quinto semestre, quando a oferta se inicia. Além, disso, como o Curso ainda não formou a primeira turma, nenhuma alteração do Projeto Pedagógico do Curso pode ser feita, prejudicando as questões 8 e 9, por exemplo.

2. POTENCIALIDADES

Há um empenho considerável da Coordenação e do Colegiado para implementar o Projeto Pedagógico do Curso conforme previsto. Está-se buscando a melhoria do ambiente acadêmico e já foram equipadas todas as salas de aula para melhor atender os alunos. A Coordenação também se empenha em promover a integração de alunos e professores, a fim de dar conhecimento de todas as propostas do Curso e conduzir os alunos a uma formação adequada.

3. FRAGILIDADES

O Curso ainda não conseguiu uma instalação adequada de sua secretaria, o que, às vezes, prejudica o atendimento aos alunos. Mas estão sendo tomadas providências para a contratação de um secretário durante todo o período de atividades do Curso.

Prof. Carlos Sartori
Coordenador

CURSO DE FILOSOFIA (LICENCIATURA)

a. Potencialidades (pontos fortes)

1. O Curso de Filosofia – Licenciatura possui uma sólida estrutura física.
2. Atualmente o Curso conta com um total de 15 Professores (14 Doutores e 1 Mestre), cada um com suas salas individuais devidamente equipadas com computador, ar condicionado, armários e estante para livros.
3. O Curso de Filosofia também possui um mini-auditório equipado com um data show, computador e sistema de vídeo conferência com uma lousa digital (a ser instalada).
4. O Curso possui 6 (seis) salas de aula todas equipadas com computadores, lousa branca e data show.
5. Também possui uma Sala para reuniões equipada com um computador, uma impressora a laser em rede, ar condicionado e uma copa.
6. O Curso possui um banheiro específico para alunos portadores de necessidades especiais.
7. Os alunos do Curso contam com uma sala ampla para o Diretório Acadêmico.
8. O Curso de Licenciatura possui um Laboratório de Ensino de Filosofia (LEAF) que está equipado com uma minibiblioteca, um computador e um Bolsista.
9. Além do LEAF o Curso também possui um Laboratório de Informática (LABOFIL) com 20 computadores, ar-condicionado e 4 Bolsistas.
10. O Curso de Filosofia conta com uma Secretaria com sala própria, 2 computadores, uma impressora, fax e tem à disposição uma Servidora e uma Bolsista.
11. Reiteradamente o Curso tem incentivado a participação de alunos em eventos de Filosofia, como, por exemplo, o Simpósio Filosofia Moderna e Contemporânea realizado pela Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), Campus Toledo; o Seminário de Filosofia nas Escolas que ocorre nas dependências do Curso de Filosofia; o Colóquio Conesul de Filosofia Das Ciências Formais (em sua décima quinta edição nesse ano), o Colóquio de Ética e Ética Aplicada (em sua quarta edição nesse ano) e as reuniões mensais do Grupo de Estudos em Metafísica, Epistemologia, Linguagem e Lógica (em seu segundo ano de funcionamento).
12. O atual currículo do Curso de Licenciatura foi implementado em 2004 e está

estruturado de acordo com as exigências do MEC: uma parte constituída de disciplinas obrigatórias totalizando 1785 horas, outra parte constituída de Disciplinas Complementares de Graduação (DCG's) totalizando 840 horas e uma terceira parte de Atividades Complementares de Graduação (ACG's) num total de 210 horas. Estruturado desse modo, o currículo permite que o aluno curse um número significativo de disciplinas teóricas e didático-pedagógicas as quais são obrigatórias. No entanto, o currículo também permite que os alunos cursem um número significativo de disciplinas de acordo com os seus interesses teóricos. A oferta das DCG's é realizada considerando-se dois critérios básicos: 1) não ofertar DCG's ofertadas nos dois últimos anos; 2) não repetir Professores que já ministraram DCG's no semestre anterior.

b. Fragilidades (pontos fracos)

1. O currículo ainda está pautado numa mentalidade 100% presencial e possui uma excessiva exigência de pré-requisitos.
2. A falta de uma Biblioteca Setorial, também pode ser indicada como uma fragilidade.
3. As dimensões didático-pedagógicas não são devidamente contempladas nas disciplinas de natureza teóricas.

c. Sugestões de avaliação

1. Sugerimos uma ampla divulgação da Auto Avaliação utilizando diferentes meios de comunicação.
2. Sugerimos que a Auto Avaliação seja realizada no período ou no momento em que os alunos acessam a Internet para realizar suas matrículas.
3. Sugerimos que os dados da Auto Avaliação, que retornam para as Coordenações, venham em forma de gráficos.

Prof. Rogério Saucedo Corrêa
Coordenador

CURSO DE HISTÓRIA

Dimensão 2 Política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão	Questão 1 - Você conhece o Projeto Pedagógico de seu curso?	Excelente
	Questão 2 - As disciplinas obrigatórias que compõem o currículo do seu curso para a sua formação técnica, profissional e cidadã, são:	Excelente
	Questão 3 - As disciplinas complementares (DCG) que compõem o currículo do seu curso para a sua formação técnica, profissional e cidadã, são:	Excelente
	Questão 4 - As atividades complementares (ACG) que compõem o currículo do seu curso para a sua formação técnica, profissional e cidadã, são:	Muito bom
	Questão 5 - A atuação do coordenador para buscar a constante melhoria do curso é:	Excelente
	Questão 6 - A atuação do coordenador para atender às necessidades dos alunos é:	Excelente
	Questão 7 - A carga horária de dedicação do coordenador à administração e à condução do curso no exercício de sua função é:	Excelente
	Questão 8 - A carga horária das disciplinas do curso para atender os conteúdos programáticos é:	Bom
	Questão 9 - A atualização das disciplinas do curso, no que diz respeito a ementas, conteúdos e bibliografias, você considera:	Muito bom

	Questão 14 - O acompanhamento das atividades de prática profissional e/ou estágio pela coordenação do curso é:	Bom
	Questão 15 - Quanto às formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio, você as considera:	Muito bom
	Questão 16 - A relação do número de alunos por orientador nas atividades de prática profissional e/ou estágio do curso é:	Excelente
	Questão 17 - O funcionamento das atividades de prática profissional e/ou estágio internas à Instituição é:	Bom
	Questão 18 - O funcionamento das atividades de prática profissional e/ou estágio externas à Instituição é:	Muito bom
	Questão 19 - A carga horária de prática profissional e/ou estágio prevista para a sua formação é:	Bom
	Questão 20 - Quanto aos mecanismos de acompanhamento do trabalho de conclusão de curso, você os considera:	Muito bom
	Questão 21 - A divulgação de trabalhos de conclusão de curso é:	Muito bom
	Questão 22 - De maneira geral, o relacionamento dos professores com os alunos do curso é:	Bom

	Questão 23 - O acompanhamento e a orientação, pela coordenação do curso, das Atividades Complementares (ACGs: seminários, participação em eventos relacionados ao curso e em projetos de pesquisa e extensão, atuação em núcleos temáticos, estágios extracurriculares, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria, eventos e outras atividades que ficam a critério do colegiado de cada curso) previstas no curso são:	Excelente
	Questão 24 - A oferta de Atividades Complementares de Graduação pelo curso é:	Bom
	Questão 25 - Quanto aos incentivos para a participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM, você os considera:	Muito bom
	Questão 26 - As experiências e os conhecimentos do corpo docente, em relação à proposta do curso, são:	Muito bom
	Questão 27 - A dedicação e o comprometimento do corpo docente ao curso para que se cumpram as atividades acadêmicas previstas são:	Muito bom
Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição	Questão 31 - Os serviços prestados pelos técnicos administrativos em educação vinculados ao seu curso são:	Muito bom
	Questão 32 - A quantidade de servidores técnicos administrativos em educação do seu curso é:	Regular

Dimensão 7 Infraestrutura Física	Questão 10 - Nas condições de infraestrutura, são considerados os aspectos ambientais (acústica, iluminação, ventilação, temperatura, etc.) bem como a disposição e adequação de instalações e equipamentos. Num contexto geral, como você avalia a sua unidade/subunidade:	Bom
	Questão 11 - As instalações acadêmicas (salas de aulas, laboratórios, anfiteatros, auditórios, diretório acadêmico) que existem em sua unidade universitária são:	Bom
	Questão 12 - Os recursos, equipamentos, informações, entre outros, existentes para a realização das atividades acadêmicas em sua unidade universitária são:	Bom
	Questão 13 - As condições de acesso para pessoas com necessidades especiais na unidade em que você atua são:	Regular
	Questão 33 - O acervo de livros, quanto à quantidade e atualização, pertinência e relevância acadêmico-científica para as disciplinas do curso, é:	Regular
	Questão 34 - O acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas, quanto à quantidade e atualização, pertinência e relevância acadêmico-científica para as disciplinas do curso, é:	Bom
	Questão 35 - O sistema de acesso aos recursos bibliográficos (consulta e empréstimo) das Bibliotecas é:	Bom

	Questão 36 - A quantidade de ambientes/laboratórios para atender as necessidades de atividades práticas dos alunos matriculados no curso é:	Insatisfatório
	Questão 37 - A dimensão espacial, acústica, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza dos ambientes/laboratórios são:	Regular
	Questão 38 - A disponibilidade de equipamentos nos ambientes/laboratórios para atender às necessidades do curso é:	Bom
	Questão 39 - A orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios é:	Regular
	Questão 40 - A conservação das instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações dos ambientes/laboratórios é:	Regular
	Questão 41 - Os equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) nos ambientes/ laboratórios são:	Regular
Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	Questão 45 - A divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica sobre as avaliações anteriores é:	Regular
Dimensão 9 Políticas de Atendimento aos Estudantes	Questão 28 - Os programas voltados para a assistência estudantil são:	Insatisfatório
	Questão 29 - O apoio para participar de eventos científicos, técnicos ou culturais é:	Bom
	Questão 30 - O acesso aos sistemas de rede, registros e arquivos na obtenção de informações acadêmicas é:	Bom

	Questão 42 - A organização e participação do Diretório Acadêmico nas atividades do curso são:	Bom
	Questão 43 - O apoio e incentivo da sua unidade de ensino à organização dos estudantes são:	Bom (o recurso é pouco)
	Questão 44 - Como você avalia a sua participação nas discussões e atividades inerentes ao seu curso de formação:	Excelente

Prof. Julio Quevedo
Coordenador

CURSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento da estrutura dos demais cursos de Comunicação da UFSM; - Mercado editorial com potencial de expansão a partir das novas tecnologias e possibilidades de inovação; - Estrutura laboratorial do curso, suficiente para um curso novo; - Existência de uma editora interna; - Exclusividade do curso na região sul; - Atuação do Coordenador para buscar a constante melhoria do Curso; - Incentivos para a participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da UFSM como viagens de estudos e participação em eventos; - Organização e participação do DA nas atividades do Curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura física dispersa em diversos prédios (salas de aula, laboratórios, coordenação/Secretaria). Atualmente estamos nos Prédios do CCNE, CE, 74 (CCSH), 67 e 21; - Acompanhamento do cotidiano dos alunos, práticas laboratoriais e do mercado de Produção Editorial; - O desconhecimento sobre a atividade e o profissional de PE dentro do âmbito institucional e externo; - Número de professores específicos; - Planejamento do curso e atividades internas e externas; - Fluxo de informações internas.

Com relação à dimensão “Política para Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão” a grande maioria das questões foi avaliada positivamente. No que se refere às formas de apresentação dos resultados da prática profissional e/ou estágio cabe esclarecer que os resultados “desconheço” podem estar relacionados ao fato do curso estar no seu primeiro semestre no momento em que foi avaliado. Mesmo assim, sugere-se dar conhecimento das atividades desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Produção Editorial – LAPPE do Curso.

No que tange à “Organização e Gestão da Instituição” parte dos acadêmicos disseram desconhecer os serviços prestados pelos técnicos administrativos em educação vinculados ao seu Curso e a quantidade de técnicos vinculados ao curso. Propõe-se a apresentação destes servidores aos discentes, assim como suas funções.

No que diz respeito à “Infraestrutura Física” sugere-se a ampliação do acervo de livros, seja pelo acréscimo de títulos ou pela quantidade de exemplares. Com relação à orientação das atividades práticas desenvolvidas nos ambientes/laboratórios sugere-se a definição dos orientadores e a verificação de suas principais dúvidas para capacitá-los. Com relação à dispersão de aulas e de professores espera-se que com a ampliação do CCSH este problema possa ser resolvido.

Quanto às “Políticas de Atendimento aos Estudantes” é necessário dar conhecimento aos programas voltados para a assistência estudantil.

Quanto à “Divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica” sugere-se mobilizar os acadêmicos através do DA e do Colegiado do Curso para divulgarem o período de avaliação, a importância do processo avaliativo assim como a divulgação dos resultados e as medidas tomadas em relação aos pontos fracos.

De um modo geral pode-se dizer que a avaliação do Curso de Produção Editorial reflete o cuidado da Coordenação, do Colegiado do Curso e do Departamento em primar pelos padrões de qualidade necessários à educação superior.

Maria Ivete Trevisan Fossá
Coordenadora do Curso PE

CURSO DE PSICOLOGIA

A partir das respostas dos discentes do Curso de Psicologia às questões da Autoavaliação Institucional, o grupo de trabalho da avaliação - Coordenação e Diretório Acadêmico do Curso de Psicologia - destaca potencialidades, fragilidades e sugestões de ações de melhoria a serem implementadas para superar pontos fracos e potencializar os pontos fortes, conforme mencionado a baixo.

Participação de discentes na avaliação

A participação dos discentes do curso no processo de avaliação institucional foi de 23%. Constata-se, em 2010, um crescimento do percentual dessa participação em relação à do anterior. Entendemos que isto tenha sido resultado de providências tomadas pela Coordenação do Curso, no sentido de favorecer a sua interação com os acadêmicos e com o seu Diretório, de modo a promover a inserção dos discentes no processo.

Embora a participação tenha aumentado e o Curso de Psicologia esteja entre aqueles dos quais maior número de discentes respondeu ao questionário, consideramos que 23% é um percentual baixo. A ação que propomos para este item é a de incrementar as relações entre as instâncias de coordenação, os acadêmicos e o seu Diretório. Já há medidas adotadas no sentido de favorecer a interação entre a Coordenação do Curso e o Diretório Acadêmico, principalmente a realização de atividades com promoção conjunta.

O Diretório propõe-se a trabalhar em conjunto com as coordenações para incrementar a autoavaliação com elementos da realidade específica de cada curso, de modo a promover maior participação dos estudantes e a enriquecer o atual sistema de autoavaliação.

Disciplinas e atividades do Curso

Em geral, as disciplinas que compõem o currículo do Curso e as atividades complementares de graduação foram consideradas positivamente. As disciplinas complementares de graduação foram, por sua vez, consideradas como um ponto fraco do currículo.

As ações propostas para estes pontos são a de manter um canal de comunicação com os acadêmicos, principalmente através do DA, para acolher as manifestações dos acadêmicos relativas a aspectos das disciplinas que podem ser ainda melhorados. Quanto às DCGs, a ação tomada foi a de esclarecimento sobre a possibilidade dos estudantes

proporem ao Colegiado disciplinas do seu interesse que possam ser consideradas complementares à graduação antes de cursá-las. Há uma tendência no Colegiado de favorecer a iniciativa dos acadêmicos de encontrarem disciplinas do seu interesse e que possam ser complementares a sua formação de graduação em Psicologia. Entendemos que este encaminhamento possa colaborar para a ampliação das possibilidades de complementação da formação universitárias dos discentes da Psicologia e, com isto, também a avaliação deles quanto a este ponto do currículo.

Práticas profissionais e estágios previstos para a formação

Este ponto foi avaliado positivamente pelos discentes. Entendemos que o fato do currículo prever 1020 horas de práticas profissionais supervisionadas favoreça a realização de práticas que colaboram para a formação acadêmica. Mesmo assim, ampliamos, este ano, as possibilidades de estágio na região de Santa Maria. Com isto, os estudantes terão mais opções para realizarem as modalidades de prática profissional que sejam do seu interesse de formação. Potencializamos, assim, este ponto favorável do currículo.

Serviços prestados pelos técnicos administrativos em educação

Outro ponto avaliado positivamente demonstra a boa relação interna entre discentes e funcionários, considerando a disponibilidade para atenderem solicitações dos acadêmicos e demais atividades do curso, em sugerirem alternativas para resolução de problemas e trâmites burocráticos. A relação positiva se estende também aos acadêmicos e professores, atingindo os níveis Bom e Regular.

Experiência e conhecimento do corpo docente do curso

Avaliados positivamente, a experiência e o conhecimento dos professores continuam a ser aprimorados. Os docentes têm projetos de pesquisa em andamento, dispõem de recursos para participação em eventos de atualização dos conhecimentos e são incentivados a publicar sua produção. Está prevista a continuidade dessas ações, que tendem a potencializar a atividade dos docentes.

A fragilidade neste ponto está no número reduzido de professores do Departamento de Psicologia e, portanto, das suas possibilidades de prover os recursos de docência para as atividades do Curso. Há sub-áreas específicas do Curso que permanecem desatendidas e, com isto, há conhecimentos que não chegam a ser abordados junto aos acadêmicos. Para reverter estas condições, a ação necessária é a de ampliar o quadro de professores.

Infra-estrutura e instalações do Curso

Este é um ponto fraco na avaliação discente. As instalações acadêmicas, os equipamentos, a quantidade de ambientes, suas características físicas e suas condições de manutenção são considerados insatisfatórios.

Tem-se a previsão de que estão sendo providenciadas novas instalações para o Curso no Campus, junto aos demais prédios destinados ao CCSH. Enquanto estas instalações não estão prontas, aquelas onde hoje acontecem as atividades do Curso têm manutenção regular. Este ano foram instalados aparelhos de climatização nas salas de aula, o que melhora as condições desses ambientes acadêmicos. Melhorias mais permanentes não se justificam, uma vez que o atual prédio será deixado em breve, por ocasião da mudança do Curso para o Campus. A ação proposta é a de apresentar detalhadamente à administração do CCSH as necessidades requeridas para as novas instalações para o Curso.

Acervo de livros e de periódicos da área

Esta é uma fragilidade histórica do Curso de Psicologia. A ação proposta para reverter este ponto fraco é definir, primeiramente através do Colegiado, uma política de solicitação de material bibliográfico à Biblioteca e implementá-la. Outra medida é recorrer através do Diretório aos acadêmicos, no levantamento da bibliografia emergente para estes.

Prof. Luis Fernando Lofrano de Oliveira
Coordenador

CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA

1. PONTOS FORTES

a. COORDENAÇÃO E DOCENTES:

- A coordenação foi avaliada de forma positiva quanto à busca pela melhoria do curso, atendimento às necessidades dos alunos e a carga horária dedicada à função.
- O relacionamento com os professores é tido como um ponto muito positivo, estando todas as citações entre as escalas bom, muito bom e excelente. Também foi avaliado de forma positiva, com a maior parte das citações entre muito bom e bom, as experiências e os conhecimentos dos professores em relação à proposta do curso, bem como a dedicação e o comprometimento do corpo docente.

b. SERVIDORES:

- Os servidores técnico administrativos em educação do curso foram avaliados de forma positiva.

c. ESTUDANTES:

- A organização e participação do DA é bem avaliada pelos estudantes, assim como o apoio da unidade de ensino à organização estudantil.
- Em sua auto-análise, os alunos do curso se vêem participando de forma ativa nas discussões e atividades do curso. Apesar disso, uma parcela significativa reconhece que participa de forma regular ou insatisfatória.

d. AÇÕES DE MELHORIAS

- Em 2011, o curso deu continuidade à mostra interna de trabalhos, com participação de alunos de todos os semestres, promovendo a interação entre os estudantes e divulgação das produções resultantes de atividades de ensino. Tal mostra possibilitou a seleção e o aprimoramento de 18 trabalhos de cunho prático, desenvolvidos no ano de 2010. Estes trabalhos foram transformados em artigos e encaminhados para o Prêmio Expocom, que se realizou na cidade de Londrina nos dias 26 a 28 de maio. Até o momento, todos os trabalhos receberam o aceite da comissão organizadora.
- O Curso procurou realizar atividades que envolvessem os estudantes e lhes oferecessem conhecimentos e práticas, para além daquelas possíveis em sala de aula. Prova

disso são os seguintes eventos: Sarau Literário, ocorrido em dezembro de 2010, com a participação efetiva de 90% dos alunos do Curso; palestra sobre publicidade web e marketing digital com profissionais reconhecidos nacionalmente; Semana de Recepção dos Calouros, em parceria com o Diretório Acadêmico, envolvendo inúmeras atividades, entre elas, encontro com profissionais do mercado publicitário santamariense, visitas guiadas pela UFSM, explanação sobre o currículo, sobre a estrutura da Universidade e sobre o Guia do Estudante, além da promoção do Trote Solidário.

2. PONTOS FRACOS

a. INFRA-ESTRUTURA e RECURSOS HUMANOS:

- Apesar de uma boa avaliação da infra-estrutura dos laboratórios, um número expressivo dos alunos (40%) apontou insatisfação com este quesito. Já a infra-estrutura das salas de aula e as condições de acesso a pessoas com necessidades especiais foram avaliadas de forma negativa - o que pode ocorrer em função da descentralização do curso, que, este semestre, tem aula em cinco prédios distintos.

- Tal como exposto na avaliação anterior, permanece visível a carência de espaço físico para a coordenação do curso, uma vez que o ambiente disponível é dividido entre quatro coordenadores dos cursos de comunicação social do CESH.

- A secretaria do curso de Publicidade e Propaganda é servida pelo mesmo técnico administrativo em educação que os cursos de Jornalismo, Relações Públicas e Produção Editorial. Tendo em vista a demanda quadruplicada deste servidor, é evidente a necessidade de lotação de funcionários específicos para a função de secretário.

- Tendo em vista o amplo envolvimento dos docentes específicos do curso em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de encargos administrativos (os quatro docentes têm responsabilidades administrativas – coordenação de curso e de laboratórios), é visível o esgotamento da carga horária deste grupo. Neste caso, apesar do esforço ser demonstrado pela boa avaliação de desempenho por parte dos alunos, a carência de orientadores e de uma supervisão de atividades práticas (estágios extracurriculares) reforça a necessidade de pelo menos mais uma vaga docente para o curso.

b. ATIVIDADES PRÁTICAS:

- O acompanhamento das atividades práticas foi avaliado de forma negativa ou ain-

da como desconhecido por parte dos estudantes. Neste aspecto é válido ressaltar que o curso não tem estágio obrigatório e que não foi ainda implantada a supervisão de estágio, como forma de sistematizar o acompanhamento dos estágios extracurriculares.

c. NÚMERO DE ORIENTADORES

• A relação do número de alunos por orientador é tida como regular (o que reflete o número pequeno de docentes específicos com formação na área - quatro).

d. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

• Os programas institucionais voltados para assistência estudantil e o apoio para participar de eventos científicos apresentaram resultados negativos ou são desconhecidos por parte dos estudantes.

e. ACERVO BIBLIOGRÁFICO E DE PERIÓDICOS

• O acervo de livros e periódicos (quantidade, atualização, pertinência e relevância) foi avaliado de forma negativa por parte dos estudantes

3. AVALIAÇÕES PONDERADAS

a. PPC: Os alunos, em sua maioria, conhecem pouco o PPC do curso. Apesar disso, estão satisfeitos com as disciplinas obrigatórias e DCGs. Destacamos que a Coordenação formulou e disponibilizou amplamente aos alunos uma lista de inúmeras disciplinas de outros cursos da UFSM que podem ser cursadas como DCG's. Tal ação visou uma formação multidisciplinar e a valorização dos conhecimentos específicos de cada área, tão importantes para a Publicidade.

b. A carga horária x conteúdo é considerada satisfatória e o conteúdo atualizado.

c. ACGS: A oferta de ACGs pelo curso teve citações de regular e insatisfatório. Apesar disso, o curso foi avaliado de forma positiva quanto ao incentivo à participação em ACGs fora da UFSM.

d. LABORATÓRIOS: A quantidade de laboratórios é vista de forma positiva, mas os aspectos de infra-estrutura e disponibilidade de equipamentos são vistos de forma insatisfatória/regular. Em compensação, as orientações das atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios são avaliadas positivamente.

e. TCCS: A divulgação de TCCs foi tida como desconhecida e ou insatisfatória. Apesar deste resultado, no último ano a FACOS Agência fez cartazes de divulgação com todas as

informações sobre os TCCs. O material foi voltado especialmente para alunos concluintes e orientadores, o que estimulou a presença nas apresentações. Talvez seja o caso de realizar a divulgação tanto da apresentação quanto do conteúdo dos trabalhos, a partir deste ano, com os demais semestres do curso.

4. SUGESTÕES DE MELHORIAS

- No que diz respeito ao PPC (implantado em 2010), o curso de Publicidade e Propaganda, através do seu Núcleo Docente Estruturante, irá realizar a partir deste ano um amplo seminário de avaliação. Deste modo, o processo de consolidação do currículo deve ser acompanhado através da colaboração de discentes, docentes e da comunidade externa. Com este resultado, espera-se aprimorar o currículo atual de acordo com uma análise sistemática e criteriosa.

- No ano de 2011 o curso de Publicidade e Propaganda da UFSM iniciou um projeto de pesquisa e extensão em parceria com as agências de publicidade locais filiadas ao CENP na cidade. O projeto tem entre seus objetivos o estabelecimento de uma relação colaborativa com o mercado de trabalho local, de modo a levantar as principais demandas e tentar direcioná-las através das atividades propostas em sala de aula e das linhas de pesquisa estabelecidas entre os professores. Com isto, têm sido realizados encontros com profissionais da área na IES que discutem questões relevantes para este ingresso no mercado de trabalho. O reconhecimento das práticas e rotinas dos ambientes de trabalho também têm sido realizado através de visitas sistemáticas às agências e da realização de pesquisas e entrevistas com empresários do setor.

- No que diz respeito ao estágio, o curso irá implantar, em 2011, um banco de estágio que organizará informações para facilitar o trânsito entre currículos e vagas disponíveis.

- O último pedido de livros do curso para a Biblioteca Central da UFSM foi realizado em 2009 e boa parte dele foi atendido no ano de 2010. A partir desta experiência, o curso deve mobilizar novamente os docentes a realizarem seus pedidos e ainda, intensificar o repasse da informação da chegada dos títulos para os estudantes e professores. No que diz respeito aos periódicos, o curso conta com um Gabinete de Leitura, com assinatura de jornais locais e revistas específicas na área. Entende-se que a divulgação pode ser melhor

trabalhada para que os alunos usufruam melhor deste acervo.

- As críticas quanto à infra-estrutura relatadas na pesquisa são pertinentes, especialmente no que diz respeito à descentralização das atividades, falta de acesso adequado aos portadores de necessidades especiais e condições de uso (pintura, umidade, acústica, limpeza, ergonomia, ventilação, climatização e iluminação) . Neste sentido, o curso solicita que seja dada uma maior atenção por parte da administração central da UFSM.

- Quanto aos laboratórios, o Departamento de Ciências da Comunicação, a Coordenação do Curso e a Direção do CESH e têm investido parte de sua verba na melhoria dos laboratórios que atendem aos alunos, e, no caso específico do curso, a FACOS Agência. É importante ainda ressaltar que no ano de 2010, a FACOS Agência foi reformada com recursos próprios, provenientes de serviços prestados através de parcerias firmadas com demais órgãos da UFSM. Este expediente indica uma gestão em colaborativa por parte de todos os docentes do curso, com vistas a alcançar melhorias de infra-estrutura além do que está previsto institucionalmente. Além disso, ressaltamos que este laboratório foi beneficiado com verba do próprio curso, com a aquisição de um software específico para o gerenciamento dos fluxos de trabalhos de uma agência de publicidade. Na instalação deste, foi realizado um curso de 40 horas para professores e alunos.

5. SUGESTÕES PARA A AUTOAVALIAÇÃO

- Consideramos necessário que o calendário da autoavaliação seja planejado de modo a não coincidir com a Jornada Acadêmica Integrada, ou quaisquer outros eventos de grande porte a serem realizados na instituição.

- No que diz respeito ao estímulo à participação na autoavaliação, sugerimos uma ampla divulgação através de diferentes suportes e a partir de uma linguagem adequada a cada público.

- Do mesmo modo, consideramos pertinente que o retorno dos resultados possa ser efetuado através de instrumentos simplificados e dirigidos aos públicos conforme suas necessidades e interesses. Neste sentido, a tabulação dos dados divulgados aos gestores é indispensável para que o trabalho possa ser feito da forma mais sistemática e criteriosa possível.

- Sugerimos ainda que o questionário aplicado seja redimensionado no que diz res-

peito a sua extensão e a pertinência das questões. É perceptível que alguns itens estão redundantes, bem como algumas questões não condizem com a realidade de todas as unidades de ensino (ex. questão 41 aplicada aos estudantes).

- Ressaltamos que houve um grande esforço por parte dos professores do Curso para que todos os estudantes preenchessem o formulário. Para tanto, os professores disponibilizaram tempo na sala de aula, bem como computadores. Porém, pela extensão e por tratar de assuntos com os quais os alunos ainda não estão familiarizados, alguns questionários podem ter ficado incompletos. Neste aspecto, sugerimos que seja utilizada uma plataforma mais adequada (como referência Formsite.com) para que os dados possam ser automaticamente tabulados, com múltiplas possibilidades de cruzamento e visualização imediata dos resultados após o término do período destinado à auto avaliação.

Prof. Milena Freire - Coordenadora do Curso

Prof. Luciano Mattana - Prof. do Curso

Prof^a. Juliana Petermann - Prof^a. do Curso

Felipe Dagort - TAE

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A avaliação interna do Curso de Relações Internacionais utilizará como referência os instrumentos da Avaliação aprimorados anualmente, pela comissão de avaliação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os resultados contidos nessa referência histórica de avaliação serão complementados pelas informações quantitativas relacionadas ao desempenho acadêmico e à integralização curricular. Obviamente, que esse instrumento terá como principal objetivo identificar a adequação da proposta pedagógica, sob o ponto de vista do ensino das Relações Internacionais, para que, dadas a eventuais falhas, tanto nas atividades que envolvem recursos humanos quanto materiais, possam ser corrigidas.

Considerando os resultados da autoavaliação do Curso de Relações Internacionais-UFSM, referimo-nos neste documento apenas as informações contidas nos questionários aplicados, apresentando a seguir as potencialidades (pontos fortes), fragilidades (pontos fracos) e, por fim as sugestões de ações de melhoria a serem realizadas para superar os referidos pontos fracos e potencializar os pontos fortes diagnosticados, segundo o entendimento do grupo de trabalho da avaliação em nosso curso.

Há que se considerar que os resultados obtidos sofreram influências de dois aspectos centrais a considerar: 1) o Curso de Relações Internacionais é recente, tendo iniciado no segundo semestre de 2009; b) o percentual de alunos que responderam os questionários foi baixo. Dessa forma, as descrições dos pontos fortes e fracos compreendem uma análise relativa considerando a predominância no percentual das respostas escolhidas.

Com relação aos pontos potencialmente fortes destacam-se: a) conhecimento do Projeto Pedagógico do curso; b) a atuação do coordenador para cumprir os objetivos contidos no projeto pedagógico e buscar a constante melhoria do curso, d) a atuação do coordenador para atender às necessidades dos alunos; e) compatibilidade de formação e experiência do corpo docente com as unidades de estudos e as atividades que desenvolvem no curso em consonância com o projeto pedagógico; f) coerência do perfil dos docentes com a proposta curricular do curso; g) adequação da quantidade de profissionais do corpo técnico administrativo em educação do curso; h) as condições de con-

servação das instalações dos ambientes/laboratórios para a formação no curso, no que diz respeito às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e de telecomunicações.

Os pontos fracos que necessitam de estímulos para a superação são os que seguem: a) coerência dos recursos materiais específicos (laboratórios, instalações específicas, equipamentos e materiais) com a proposta curricular do curso; b) baixo conhecimento acerca das práticas profissionais; c) funcionamento dos mecanismos de apoio aos discentes para a participação em eventos científicos, técnicos ou culturais.

Prof^a. Rita Inês Paetzhoid Pauli
Coordenadora

CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Os Cursos de Comunicação Social da UFSM avançaram em suas propostas político-pedagógicas e administrativas através da reformulação curricular, aumento da oferta de vagas discente em adesão ao Reuni, solicitação de vagas docentes e de técnicos administrativos em educação e desmembramento das coordenações dos cursos. Com estas ações, implantadas em 2009, espera-se um novo desenho da área de comunicação na Instituição.

O trabalho realizado pela Coordenação e pelo Colegiado do curso de Comunicação Social – Relações Públicas, é de intensificar os instrumentos de avaliação e desenvolver um planejamento anual adequado às novas necessidades que se apresentam para estas instâncias de decisão. Dessa forma, é importante observar, que muitas fragilidades diagnosticadas pela Avaliação Institucional do CESH apontam para a urgente ação da Unidade de Ensino e da Administração Central, no sentido de sanar os pontos fracos e de atender ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas.

Entre as potencialidades levantadas pelo instrumento de avaliação discente, merece destaque a Dimensão 2 - Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão e a Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição. O resultado positivo é reflexo das ações de:

- a) Reformulação curricular;
- b) Orientação das ações pedagógicas segundo linhas de conhecimento horizontais, tanto no núcleo de estruturação quanto no núcleo de formação;
- c) Aumento e flexibilidade das Disciplinas Curriculares de Graduação;
- d) Regulamentação e orientação das Atividades Complementares de Graduação;
- e) Atividades laboratoriais;
- f) Aproximação com a pós-graduação.

Visualizamos a necessidade de trabalhar algumas situações para consolidar a Dimensão entre o público discente, sejam elas:

- a) Firmar parcerias com outras coordenações para a oferta de disciplinas complementares de graduação através de reserva/aumento de vagas, otimizando a carga horária docente no departamento de origem;

- b) Promover atividades, com registro no SIE, de caráter complementar a formação do acadêmico (viagens de estudos, oficinas, mini-cursos, palestras, grupos de estudos);
- c) Qualificar a ação das assessorias de relações públicas, dando condições e suporte ao docente para o melhor aproveitamento discente. Entende-se a necessidade de retomar as Mostras de Assessorias de RP (MARPs);
- d) Desenvolver uma Revista Acadêmica que contemple artigos resultantes dos TCCs em Comunicação Social – Relações Públicas;
- e) Divulgar as linhas de pesquisa e atuação dos docentes, a fim de legitimar a prática iniciada no primeiro semestre de 2011, quando os acadêmicos já estão em orientação em TCC I com seus respectivos orientadores.

Os principais pontos fracos que o instrumento relata, estão na Dimensão 7 – Infra-Estrutura Física. A situação aponta para o reposicionamento da Instituição no que compete às demandas do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas. Passados 40 anos de criação dos cursos de Comunicação Social, ainda não há infra-estrutura adequada, fragilidade extremada no primeiro semestre de 2011 que, com o aumento de alunos ingressantes nos cursos, não possui salas de aulas em número e tamanho suficientes para atender as ofertas de disciplinas.

A Coordenação tem investido, sistematicamente, no levantamento das demandas laboratoriais e didáticas, no estudo de projetos arquitetônicos, na descrição dos ambientes e em reuniões com setores e comissões responsáveis pela infra-estrutura da unidade.

Foi observada também a necessidade de investimentos em recursos bibliográficos. A coordenação inicia uma campanha junto aos docentes do curso, para a contínua solicitação de obras junto ao setor de aquisição da Biblioteca Central. A proposta é que cada professor indique três livros, não existentes no acervo e trabalhados na disciplina. Acredita-se que a Biblioteca de Humanidade, quando da sua inauguração, otimizará o acesso às obras consultadas na área, qualificando o ponto fragilizado.

A Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação também resulta em ponto a ser trabalhado. Além do desenvolvimento de instrumentos de avaliação internos ao curso, é importante revitalizar as redes sociais digitais da coordenação para divulgar os resultados das pesquisas realizadas.

Quanto à Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Estudantes, percebe-se o resultado no investimento nas práticas laboratoriais através das rotinas de trabalho supervisionadas por docentes no ambiente acadêmico. O resultado obtido nesta dimensão, reafirma a necessidade de qualificarmos a infra-estrutura, para potencializarmos o número de alunos bolsistas, o desenvolvimento de trabalhos apresentados em eventos – e a consequente participação do aluno no mesmo e o envolvimento do discente com as práticas acadêmicas.

Elisangela Mortari
Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Na Universidade Federal de Santa Maria o Curso de Serviço Social iniciou suas atividades de formação acadêmica em agosto de 2010. A profissão de assistente social encontra-se regulamentada pela Lei nº 8.662, de 17.06.93, sendo orientada pelo Código de Ética Profissional do Assistente Social, Resolução do Conselho Federal de Serviço Social nº 273/93.

A formação em nível de graduação deverá sensibilizar o acadêmico, futuro profissional, para a construção do entendimento da educação como uma prática social que, portanto, ocorre em todos os âmbitos da vida social. Busca-se sintonizar os discentes com os impactos que as tecnologias da informação e as alterações no processo de trabalho passam a demandar aos profissionais – de forma que a formação torne-se permanente.

O Curso de Serviço Social da UFSM está pautado por objetivos que venham a formar um profissional competente, crítico e comprometido com o projeto ético-político da profissão para o enfrentamento das manifestações da questão social. Estes profissionais poderão se inserir crítica e propositivamente no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; sendo capazes de elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e movimentos sociais. Ainda pretende-se incentivar a pesquisa e a investigação científica, de forma que estimule e desenvolva a produção do conhecimento.

Na Avaliação Institucional desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Maria no segundo semestre de 2010, pôde-se averiguar as potencialidades apreendidas pelos estudantes do Curso de Serviço Social, bem como as ações que podem ser aprimoradas.

Destaca-se que o Projeto Pedagógico do Curso, e, suas disciplinas que o integram foram elogiados pelos discentes. O trabalho que está sendo desenvolvido pelos professores neste curso, da secretaria e da coordenação do Curso de Serviço Social também se constituíram em elementos apontados pelos estudantes de forma muito positiva, tendo grande aceitação pelos discentes que participaram do processo autoavaliação promovido pela Universidade em 2010.

Como o curso de Serviço Social está em processo de implantação, algumas das questões não puderam ser respondidas pelos acadêmicos. Outras respostas, porém,

surgiram como sugestões apontadas pelos discentes como forma de aprimoramentos – principalmente questões voltadas a infra-estrutura e ao espaço físico necessários para a consolidação deste curso.

Salienta-se que foram apontadas como demandas, pelos estudantes de Serviço Social, que podem ser aprimoradas:

- a) ampliação do laboratório de informática;
- b) um espaço físico destinado ao Diretório Acadêmico exclusivo aos estudantes de Serviço Social;
- c) aquisição de livros da área específica de Serviço Social;
- d) ampliação dos horários noturnos de ônibus com destino a cidade universitária e ao prédio 74;
- e) ampliação do horário de atendimento noturno do xérox.

Em relação a estas solicitações menciona-se o fato de que tanto a Ampliação do laboratório de informática, como a aquisição de um espaço físico para o DA de Serviço Social, serão sanadas com a finalização dos prédios 74 B e C do CCSH que já estão sendo construídos. No que se vincula a compra de livros específicos da área, ressalta-se que os mesmos estão em processo de licitação e em breve estarão alocados na nova biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

Ressalta-se que a Coordenação do Curso de Serviço Social – juntamente com seus docentes e técnico administrativo –, o Departamento de Ciências Sociais e a Direção do Centro de Ciências Sociais e Humanas contam com o apoio da Universidade e da comunidade para a consolidação deste novo curso público, gratuito e de qualidade que vem sendo implantado pela Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul.

Secretaria e Coordenação do Curso de Serviço Social

CURSO DE SOCIOLOGIA (LICENCIATURA)

A avaliação institucional é um poderoso e relevante instrumento para se buscar o aperfeiçoamento do desempenho institucional da Universidade pública. Em nosso caso específico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma ótima oportunidade para se conhecer melhor a opinião do corpo discente sobre as variadas dimensões da atividade universitária.

No caso do curso de Licenciatura em Sociologia, curso criado em 2009 através do programa Reuni, a avaliação institucional foi aplicada pela primeira vez aos alunos do curso no ano de 2010, com uma participação pequena de cinco (5) alunos. Sendo assim, destaco os pontos fortes e os pontos fracos levantados nessa avaliação pelo corpo discente do curso de Licenciatura em Sociologia:

Pontos Fortes: As disciplinas obrigatórias do curso atendem satisfatoriamente às exigências de uma sólida formação técnica e de cidadania na avaliação discente, assim como as DCGs (Disciplinas Complementares de Graduação), que também foram bem avaliadas pelo corpo discente do curso. Em relação às ACGs (Atividade Complementar de Graduação), obteve nota Bom entre a maioria dos alunos, o que demonstra que a estrutura curricular do curso atende satisfatoriamente às exigências de formação teórica e de formação voltada para a cidadania. As instalações físicas do curso obtiveram boa avaliação, o que sugere que no atual momento, a estrutura física está adequada ao curso.

A atuação do coordenador do curso, item 5, 6 e 7 da dimensão 2 do questionário, obteve boa avaliação, com muito bom no item 5, bom no item 7. O item 6, relativo a carga horária do coordenador para atender às demandas dos alunos merece reflexão mais detalhada por parte do curso e de seu corpo docente, obtendo notas mais baixas.

Pontos Fracos: O item relativo a carga horária das disciplinas recebeu quase unanimidade de nota regular, o que parece mostrar que será necessário rever a carga horária das disciplinas de formação específica, como Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Nesse caso, a sugestão para mudanças e reflexões futuras é aumentar a carga horária das disciplinas da formação específica do curso de Licenciatura em Sociologia.

No que diz respeito às ementas das disciplinas do curso, é igualmente outro aspecto que merece mais atenção, já que foi avaliada como regular pela maioria dos estudantes.

Nesse sentido, a atualização de bibliografias e conteúdos é uma questão a ser melhor observada pelo corpo docente do curso.

Cabe lembrar que o percentual de estudantes que responderam as questões da Comissão de Avaliação Institucional ainda foi muito pequeno, apenas 5 alunos, o que ainda não representa percentual razoável de estudantes engajados na avaliação, o que também dificulta em muito saber as reais necessidades do curso, do ponto de vista dos estudantes. Esperamos que nas próximas edições do curso, mais alunos sejam mobilizados a participar do processo de avaliação.

Att

Prof. José Carlos Martines Belieiro Junior, coordenador de curso
Prof^a. Rosana Soares Campos, vice-coordenadora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Ação a ser executado em 2011 visa sanar os pontos fracos destacados e aprimorar os pontos fortes evidenciados nesse documento.

Ações Previstas para 2011 para a Comissão de Avaliação do CESH:

Dimensão 1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	
Caderno CESH	PDI - Proplan

Dimensão 2 Política para Ensino, Pesquisa, Pós e Extensão		
Atas Online	Condições de Trabalho	Papel das Coordenações

Dimensão 3 Responsabilidade Social da Instituição	
Investir em Ações Sustentáveis	

Dimensão 4 Comunicação com a Sociedade		
Comunicação Interna e Externa	Revistas do CESH	Caderno de Avaliação do CESH e Seminários

Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição		
Sala para Comissão de Avaliação do CESH	Treinamento TAE	Arquivos

Dimensão 7 Infraestrutura				
Adaptações Portadores	Reformas	Equipamentos Cursos	Banheiros	Biblioteca

Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	
Fomento a Bolsas	Recompor/Ampliar a Comissão

Dimensão 9 Política de Atendimento Estudantil

Apoio para Eventos

Apoio para Semanas Acadêmicas

Dimensão 10 Sustentabilidade Financeira

Administração UFSM

Plano de Ação 2011: Etapas Executadas

Dimensão 1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Divulgação no Caderno de Avaliação do CCSH

Dimensão 4 Comunicação com a Sociedade

Caderno de Avaliação do CCSH e Seminários

Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição

Sala para Comissão de Avaliação do CCSH

Dimensão 7 Infraestrutura

Equipamentos de Video Conferência

Dimensão 8 Planejamento e Avaliação

Fomento a Bolsas

Recompor/Ampliar a Comissão

Dimensão 9 Política de Atendimento Estudantil

Apoio para Eventos

Apoio para Semanas Acadêmicas

Ao fechar esta segunda edição do Caderno de Avaliação Institucional do CCSH, os membros da Comissão de Avaliação estão certos de que, através desta publicação, estão dando a sua contribuição para a execução da missão da UFSM, difundindo o conhecimento construído na Instituição e formando pessoas.

É com o conhecimento que vem o desenvolvimento de uma sociedade. Estamos permanentemente aprimorando os processos avaliativos de modo a sermos inovadores, fortalecendo o nosso comprometimento com a educação.

Contamos com a sua participação!

Mais informações:
avaliaccsh@ufsm.br



Esta é uma produção conjunta entre a Comissão Institucional de Avaliação do CESH/UFSM e o Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Produção Editorial do Curso de Produção Editorial/UFSM.

